

REVISTA

do meio ambiente

Como reduzir sua pegada de carbono ao viajar neste verão

Avanços em Biologia de Engenharia e Energia Limpa

Salvar Animais 'Velhos e Sábios' é Vital para Espécies,

As regras climáticas que Trump já rasgou

**O estado do Ártico:
altas temperaturas,
derretimento do gelo,
incêndios e emissões
sem precedentes**



FELICIDADE É VIVER AQUI!

• PARQUE ORLA PIRATININGA ALFREDO SIRKIS.

SUSTENTABILIDADE FAZ PARTE DA NOSSA NATUREZA.



Implantação de 85 km de ciclovias. Criação do Sistema NitBike de bicicletas compartilhadas.



Mais de 350 mil m² de áreas verdes recuperadas: 56% do território com áreas verdes preservadas.



Cerca de 90 mil mudas de árvores plantadas.



Centro EcoCultural Sueli Pontes.

INVESTIMENTO
HISTÓRICO
NO MUNICÍPIO:
**MAIS DE
R\$ 2,3 BILHÕES
EM 4 ANOS.**

A Prefeitura de Niterói promove medidas importantes na área de sustentabilidade. A expansão de áreas verdes e a criação de espaços de convivência são essenciais para preservar os ecossistemas locais e possibilitar maior conexão da comunidade com a natureza, como o **Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis**, maior projeto do País baseado em **soluções socioambientais e urbanísticas**. Outro diferencial importante desse projeto, o Centro EcoCultural Sueli Pontes viabiliza atividades educativas e interativas sobre o meio ambiente. Além disso, as iniciativas de mobilidade urbana sustentável, como as **ciclovias**, o **VLT** e os **ônibus elétricos**, são fundamentais para reduzir a dependência de veículos poluentes e incentivar o transporte mais limpo e acessível. Essas ações não apenas melhoram a qualidade de vida dos moradores, mas também ajudam a cidade a se preparar para os desafios ambientais do futuro.



Acesse e saiba mais:
niteroi.rj.gov.br



Prefeitura de Niterói



niteroipref



NITERÓI
O FUTURO É AGORA




Prefeitura de Niterói antecipa pagamento da Moeda Arariboia

por **DAL MARCONDES**

A Prefeitura de Niterói vai antecipar da segunda para a primeira semana de cada mês o depósito do pagamento da Moeda Social Arariboia. O anúncio foi feito, no domingo (02), pelo prefeito Rodrigo Neves. Em fevereiro, o pagamento será feito na próxima quinta-feira, dia 6.

“Determinei a antecipação do calendário da Moeda Arariboia porque a gente sabe que as pessoas que mais precisam esperam pelo crédito para fazer suas compras, para irem ao mercado, à farmácia. A gente vai antecipar da segunda semana para a primeira semana de todo mês o depósito da Moeda Arariboia. Tenho certeza que, com isso, a gente vai ajudar muita gente”, afirmou Rodrigo Neves.

O primeiro ato de Rodrigo Neves como prefeito em seu terceiro mandato foi fazer a inclusão de 9.500 novas famílias na Moeda Social Arariboia. A medida beneficia diretamente mães de crianças atípicas, incluindo aquelas que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) do governo federal, pessoas com deficiência e idosos com baixa renda, que ganham até um salário mínimo.

Lançada pela Prefeitura de Niterói em dezembro de 2021, a Moeda Social Arariboia beneficia atualmente quase 55 mil famílias, ao mesmo tempo em que fortalece os comércios locais e periféricos, estimulando a economia da cidade. Hoje, quase seis mil estabelecimentos aceitam a Moeda Arariboia. 

MAIS INFORMAÇÕES

[HTTPS://NITEROI.RJ.GOV.BR/PREFEITURA-DE-NITEROI-ANTECIPA-PAGAMENTO-DA-MOEDA-ARARIBOIA/](https://niteroi.rj.gov.br/prefeitura-de-niteroi-antecipa-pagamento-da-moeda-arariboia/)



NITERÓI
O FUTURO É AGORA



SEDE E REDAÇÃO
Tv. Gonzalo Ferreira, 777 -
Jurujuba (Casarejo, Ponta
da Ilha) - Niterói, RJ - 24370-290
gustavo@rebia.org.br
CNPJ 05.291.019/0001-58

A REBIA não tem fins lucrativos e atende ao exigido no art. 15 da Lei 9.532/1997, não remunerando seus membros ou diretores, estando IMUNE de tributação Federal, Estadual e Municipal nos termos do art. 150 da Constituição Federal do Brasil, e ISENTA de ISS pela Lei 2597/08, artigo 128 CTM - Niterói, RJ. Possui em dia todas as certidões negativas de débitos federal, estadual e municipal, sendo legalmente constituída, nos termos dos artigos 53 a 61 da Lei nº 10.406/2002, Código Civil Brasileiro (11/01/2003), como Associação da Sociedade Civil.

A INSTITUIÇÃO

A Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com a missão de contribuir para a formação e o fortalecimento da **Cidadania Sociambiental Planetária**, ofertando informações, opiniões, denúncias, críticas, com ênfase na busca da sustentabilidade, editando e distribuindo gratuitamente a *Revista do Meio Ambiente* e o *Portal do Meio Ambiente*, entre outros produtos e ações. Para isso, a Rebia está aberta à parcerias e participações que reforcem as sinergias com demais parceiros, redes, organizações da sociedade civil e governos, e também com empresas privadas, que estejam comprometidas com os mesmos propósitos.

FUNDADOR DA REBIA

A Rebia foi idealizada em 01/01/1986, pelo ambientalista, escritor e jornalista Vilmar Sidnei Demamam Berna, que em 1999 recebeu no Japão o **PRÊMIO GLOBAL 500** das Organizações das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A REBIA foi Registrada oficialmente em 2002 CNPJ 05.291.019/0001-58.

CONSELHO EDITORIAL

A missão da Rebia só se torna possível graças a uma enorme rede de parceiros e colaboradores, incluindo jornalistas ambientais e comunicadores comunitários, e de seus mais de 4.000 membros voluntários que participam dos Fóruns Rebia, democratizando informações, opiniões, imagens, críticas, sugestões e análises da conjuntura, um rico conteúdo informativo que é aproveitado para a atualização diária do Portal e para a produção da Revista. São estes colaboradores que representam o **Conselho Editorial e Gestor da Rebia**, participando ativamente no aperfeiçoamento e na divulgação do Projeto.

DIREÇÃO GERAL

Presidente e Editor Chefe: Gustavo da Silva Demamam Berna
Vice-Presidente: Iris Freire Pereira Demamam Berna
Diretora de Revisão Jornalística: Sueli Demamam Berna e Silva
Secretário: Lucas Freire Pereira Demamam Berna
Diretor Científico: José Mauro dos Santos Farias
Presidente do Conselho Fiscal: Julio Sergio da Silveira Resende
Diretor de mudanças climáticas: MSC Biólogo Ricardo Harduim
Diretor de assuntos políticos: André Luiz Lazaroni de Moraes

A REBIA NA WEB

• Facebook: facebook.com/rebia.org.br
• Site: www.rebia.org.br

COORDENADAS GPS DA REBIA: -22.929432, -43.11917



As marcas REVISTA DO MEIO AMBIENTE (portal e revista impressa e digital) e PORTAL DO MEIO AMBIENTE são propriedades da REBIA (Rede Brasileira de Informação Ambiental) conforme concessão de registro em 26/07/2106, no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), publicado na Revista da Propriedade Industrial - RPI nº 2377 de 26/07/2016.

DIAGRAMAÇÃO

Jorge Neves • (21) 99907-9867
jlneves@gmail.com
Facebook: JNevescartunista
www.mundinhomagico.com.br

FOTO CAPA:

worldfoto.photoshelter.com |
© PAUL SOUDERS | WORLDFOOTO

WEBMASTER

Leandro Maia (21) 99824-2058
email: redes@rebia.org.br

IMPRESSÃO



General Belford, 190 A - Rocha - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.910-062
55 + 21 + 3264-5757 / 55 + 21 + 3264-6060
www.graficanovaprint.com.br



Revista
'Neutra em
Carbono'
prima.org.br

Os artigos, ensaios, análises e reportagens assinadas veiculados através dos veículos de comunicação da **Rebia** expressam a opinião de seus autores, não representando, necessariamente, o ponto de vista das organizações parceiras e da **Rebia**.



Para acessar a Revista do Meio Ambiente online ao vivo com o código QR é só escanear o código e ter acesso imediato. Se não tiver o leitor de QR basta acessara cessar o site da revista: www.rebia.org.br.

Continuando o Legado de Vilmar Berna e a Luta pela Informação Ambiental.

Vilmar Berna sempre enfatizou o papel crucial da imprensa verde. Ele via nela uma ferramenta indispensável para criar consciência, mobilizar cidadãos e influenciar políticas públicas.



por GUSTAVO DA SILVA DEMAMAM BERNA

Este é o primeiro editorial que escrevo para a Revista do Meio Ambiente. Após um longo período de luto pelo encantamento do meu amado pai, Vilmar Berna – ambientalista, jornalista, escritor e fundador desta revista –, sinto o peso e a responsabilidade de continuar seu legado. Mais do que nunca, reconheço a importância de manter este veículo como um espaço de informação isenta, técnica e profundamente dedicada às questões ambientais. Ao lado do meu pai, testemunhei a força de suas palavras e ações desde a década de 1980. Ele acreditava, como um construtor de catedrais medievais, que seu trabalho não seria concluído em sua vida, mas que as fundações que lançou ecoariam por gerações. Seus textos, repletos de paixão e compromisso, não apenas denunciaram as injustiças ambientais, mas também inspiraram ações concretas. Obras como “O Desafio do Mar” e suas reflexões sobre a democratização da informação ambiental continuam sendo guias para todos nós. Vilmar Berna sempre enfatizou o papel crucial da imprensa verde. Ele via nela uma ferramenta indispensável para criar consciência, mobilizar cidadãos e influenciar políticas públicas. Por meio da fundação de ONGs como a UNIVERDE, Defensores da Terra, Voluntários Ambientais e, mais tarde, a Rede Brasileira de Informação Ambiental (REBIA), ele ampliou vozes, promoveu debates e ajudou a moldar uma legislação ambiental mais robusta. Graças à sua visão e à dedicação de tantos outros, vimos avanços significativos: o fortalecimento da sustentabilidade como valor essencial, a adesão crescente às conferências climáticas e, ao mesmo tempo, o agravamento das mudanças climáticas nos alertando para a urgência da ação. Inspirado por este legado, segui minha carreira na área ambiental, militando em ONGs na adolescência, graduando-me em biologia marinha, cursando mestrado em engenharia de biosistemas e atualmente doutorando em ecologia social. Após quase quatro anos de seu encantamento, sinto-me finalmente preparado para assumir a continuidade deste trabalho essencial para a sociedade. Hoje, mais do que nunca, conto com a participação de todos: membros da REBIA, políticos, sociedade civil organizada, formuladores de políticas públicas ambientais e todos aqueles que desejam dar as mãos para construir um futuro mais sustentável. Que juntos possamos manter viva a chama da informação ambiental de qualidade, livre e acessível. Mãos à obra! Vamos juntos nesta nova fase da REBIA e da luta por um planeta mais justo e sustentável. 🌱

SAIBA MAIS: [HTTP://ESCRITORVILMARBERNA.BLOGSPOT.COM/](http://escritorvilmarberna.blogspot.com/)

* Escritor e jornalista, fundou a Rebia - Rede Brasileira de Informação Ambiental (rebia.org.br), e edita desde janeiro de 1996 a Revista do Meio Ambiente (que substituiu o Jornal do Meio Ambiente), e o Portal do Meio Ambiente (portaldomeioambiente.org.br). Em 1999, recebeu no Japão o Prêmio Global 500 da ONU para o Meio Ambiente e, em 2003, o Prêmio Verde das Américas

O estado do Ártico: altas temperaturas, derretimento do gelo, incêndios e emissões sem precedentes

Icebergs flutuam no Fiorde de Gelo de Ilulissat, perto da foz da Baía de Disko, perto de Ilulissat, Groenlândia, em julho. Sean Gallup / Getty Images
A tundra do Ártico deixou de ser um reservatório de carbono e se tornou uma fonte de emissões, de acordo com um relatório da NOAA.

por EVAN BUSH

O Ártico acaba de vivenciar seu segundo ano mais quente já registrado. E, preocupantemente, a tundra da região passou de um sumidouro de carbono para uma fonte de emissões, à medida que o permafrost derrete, liberando dióxido de carbono e metano.

Isso só aumentará a quantidade de gases que retêm o calor que entram na atmosfera, abrindo caminho para um aquecimento ainda maior.

As descobertas, compartilhadas na terça-feira no boletim do Ártico da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional, mostram como as mudanças climáticas estão alterando os ecossistemas e mudando a paisagem na parte do planeta onde o aquecimento global é mais intenso.

Considerada uma região de referência para os efeitos das mudanças climáticas, o Ártico está esquentando muito mais rápido do que lugares em altitudes mais baixas — duas a quatro vezes mais rápido, dependendo das linhas de base que os cientistas usam para comparação e qual geografia eles incluem nas avaliações. Os últimos nove anos no Ártico tiveram as maiores temperaturas médias registradas desde 1900.

Essa dinâmica é o resultado de um fenômeno chamado amplificação do Ártico. À medida que o Ártico perde cobertura de neve e gelo marinho, mais água oceânica e rochas de cor escura emergem. Essas superfícies escuras refletem menos radiação de volta ao espaço, absorvendo calor, em vez disso. Além disso, os padrões de circulação nos oceanos e na atmosfera estão cada vez mais transportando calor em direção aos polos da Terra.

Juntos, isso significa que o Ártico é um lugar fundamentalmente diferente do que era há apenas 10 anos, disse a editora-chefe do novo relatório da NOAA, Twila Moon, cientista-chefe adjunta e responsável pela comunicação científica no Centro Nacional de Dados de Neve e Gelo.

“O Ártico está em uma espécie de novo regime, não em um novo normal, é claro, mas é decididamente diferente do que era há apenas algumas décadas”, disse ela.

No geral, o Ártico está se tornando uma paisagem mais verde, com precipitação mais extrema e menos neve e gelo, de acordo com o relatório. Os efeitos dessa transformação são cada vez mais aparentes perto dos lares americanos, à medida que os incêndios no Ártico enviam fumaça para áreas povoadas e o derretimento do gelo eleva os níveis do mar, disseram os cientistas.

“Esses problemas não estão apenas no Ártico, certo? Eles estão afetando to-

O Resumo

- Este foi o segundo ano mais quente já registrado no Ártico, de acordo com um novo relatório da NOAA.
- A tundra se tornou uma fonte de emissões, em vez de um sumidouro de carbono, disseram os autores.
- O Ártico está esquentando muito mais rápido do que lugares em altitudes mais baixas, pois o gelo derretido reflete menos radiação de volta para o espaço.

dos nós”, disse Brendan Rogers, cientista associado do Woodwell Climate Research Center, em Falmouth, Massachusetts, que estuda o permafrost e contribuiu para o relatório.

O relatório deste ano inclui uma contabilidade detalhada de como o ciclo do carbono está mudando no Ártico. Cientistas têm observado de perto o que acontece quando o permafrost derrete, liberando gases de efeito estufa potentes conforme ele descongela e se decompõe.

“A região do permafrost contém cerca de duas vezes mais carbono do que há na atmosfera agora e cerca de três vezes mais carbono do que na biomassa acima do solo de todas as florestas do mundo, então há muito carbono em jogo aqui”, disse Rogers. 🌍

[HTTPS://WWW.NBCNEWS.COM/SCIENCE/CLIMATE-CHANGE/ARCTIC-ICE-MELTING-HIGH-TEMPERATURES-FIRES-EMISSIONS-RCNA183464](https://www.nbcnews.com/science/climate-change/arctic-ice-melting-high-temperatures-fires-emissions-rcna183464)

'Vespas assassinas' invasoras encontradas na Europa pela primeira vez

Os pesquisadores acreditam que as vespas gigantes do sul provavelmente fizeram um ninho, mas ainda estão procurando por ele.



Vespa soror, também conhecida como vespa gigante do sul. Parques Nacionais Tailandeses

por **RANDI RICHARDSON**

Pesquisadores na Espanha estão se esforçando para encontrar o ninho pertencente às primeiras vespas gigantes do sul encontradas na Europa.

Às vezes chamados de “vespas assassinas” porque são conhecidos por matar colmeias, os insetos crescem até um comprimento médio de 2 polegadas. Eles são nativos de partes da Ásia, incluindo Índia, China, Tailândia e Vietnã.

Em um estudo publicado no mês passado no periódico *Ecology and Evolution*, cinco cientistas espanhóis descreveram dois avistamentos separados de vespas gigantes do sul, cujo nome científico é *Vespa soror*. Ambos ocorreram na cidade de Siero, no norte, na província de Astúrias: um par foi avistado em março de 2022, depois outros dois em outubro de 2023.

Os pesquisadores acreditam que as vespas têm um ninho que remonta a pelo menos um ano.

As vespas gigantes do norte — uma espécie intimamente relacionada originária de outras partes da Ásia — foram vistas pela primeira vez nos Estados Unidos, no estado de Washington, no final de 2019. As vespas do norte e do sul são semelhantes em comportamento e aparência, embora as primeiras tenham períodos de nidificação mais curtos e produzam colônias e ninhos menores.

O primeiro ninho de vespa gigante do norte encontrado nos EUA foi prontamente destruído em outubro de 2020, mas uma vespa viva foi avistada em Washington no ano seguinte.

As vespas gigantes do sul são conhecidas por enviar equipes de reconhecimento para encontrar colônias de presas, e os reconhecimentos esfregam seus corpos contra colmeias ou vegetação próxima para sinalizar a outros para se juntarem a eles, de acordo com uma pesquisa publicada em 2021. Eles então entram em uma “fase de abate” na qual podem eliminar colmeias inteiras em questão de horas.

Nem vespas gigantes do norte nem do sul foram encontradas na Europa além das quatro documentadas na Espanha. Os cientistas por trás do estudo recente acham que as vespas provavelmente chegaram primeiro em um navio de carga.

Omar Sanchez, autor principal do estudo e professor de zoologia na Universidade de Oviedo, na Espanha, disse que espera que as vespas afetem o equilíbrio do ecossistema local porque elas caçam agressivamente vespas nativas, abelhas, borboletas, mariposas e moscas. Um declínio de longo prazo na população de abelhas pode afetar a disponibilidade de mel e interromper os processos de polinização dos quais muitas plantas e plantações dependem.

“Aqui no norte da Espanha, temos outra espécie de vespa asiática chamada *Vespa Veluntina*, que está causando sérios danos ao setor apícola, então a presença de outra vespa asiática pode ampliar os efeitos negativos”, disse ele.

Sanchez acrescentou que os pesquisadores estão tentando encontrar o ninho para que possam destruí-lo.

“É um pouco complicado porque essa espécie faz seu ninho no subsolo — mais de 30 metros — então não é fácil de encontrar”, ele disse. “Estamos tentando.”

[HTTPS://WWW.NBCNEWS.COM/SCIENCE/SCIENCE-NEWS/GIANT-MURDER-HORNETS-FOUND-EUROPE-FIRST-TIME-SPAIN-RCNA182534](https://www.nbcnews.com/science/science-news/giant-murder-hornets-found-europe-first-time-spain-rcna182534)

Escalonamento do financiamento climático: da COP29 à COP30 e além



Da esquerda para a direita: Mohamed Sefiani (Cidade de Chefchaouen), Wilber Ottichilo (Conselho de Governadores), Niina Ratilainen (Comitê Europeu das Regiões), Mohamed Basheer (Conselho do Atol de Noonu) participaram do evento "Um chamado à ação pela justiça social climática por meio de perdas e danos" no Pavilhão de Ação Multinível e Urbanização na COP29, co-organizado pelo ICLEI e ONU Habitat.

por **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO MMA**

As cidades, responsáveis por quase 70 por cento das emissões globais de CO₂, estão na vanguarda dos desafios e soluções climáticas, mas continuam altamente vulneráveis aos impactos climáticos, com mais de 70 por cento já sofrendo efeitos severos. Apesar de seu papel crítico na implementação de esforços de mitigação e adaptação, os governos locais enfrentam uma enorme lacuna de financiamento anual de trilhões de dólares, dificultando o progresso em direção às metas de zero líquido. Esse desafio é particularmente agudo para cidades no Sul Global, onde restrições financeiras e maior vulnerabilidade climática exacerbam a distribuição desigual do financiamento climático.

Colmatar a lacuna do financiamento climático

O financiamento climático urbano é a tábua de salvação para alcançar uma transição justa e sustentável. Além de abordar as emissões, ele permite a adoção de energia renovável, resiliência de infraestrutura e fornece serviços essenciais para cidadãos e empresas. Ele também impulsiona a transferência de tecnologia, capacitação e assistência técnica para permitir que governos locais liderem mudanças transformacionais.

Para fechar essa lacuna, uma abordagem de financiamento combinado é essencial, combinando subsídios, empréstimos concessionais e investimentos do setor privado para mobilizar os trilhões de dólares necessários globalmente. As iniciativas de financiamento climático devem priorizar a inclusão, garantindo que cidades e regiões vulneráveis não sejam deixadas para trás.

Impulso da COP29: Uma base para a COP30

A COP29 em Baku, Azerbaijão, focou na mobilização de recursos para ação

À medida que avançamos em direção à COP30, expandir parcerias e mobilizar recursos para 2025 é crucial.

climática. O Grupo Constituinte de Governos Locais e Autoridades Municipais (LGMA) tinha expectativas significativas para a COP29, particularmente em relação ao financiamento climático e ação urbana. Eles defenderam trilhões de dólares em financiamento climático até 2030 e enfatizaram a importância do acesso direto ao financiamento para governos locais e subnacionais. Os resultados da COP29, no entanto, foram decepcionantes a esse respeito. Uma nova meta de financiamento climático de US\$ 1,3 trilhão anualmente até 2035, com US\$ 300 bilhões em financiamento público, foi estabelecida, mas a LGMA considera isso uma linha de base, não o teto, para a ambição financeira. Além disso, a LGMA solicitou subsídios em vez de empréstimos para evitar agravar os encargos da dívida, um apelo que parece insuficientemente abordado nos resultados.

Portanto, o caminho para a COP30 deve priorizar mecanismos de financiamento mais ambiciosos e inovadores para aumentar o suporte, como financiamento combinado e aumento de financiamento concessional e de subsídios, para aumentar o suporte, particularmente para cidades no Sul Global. Os riscos são altos, mas a oportunidade também: capacitar cidades e regiões subnacionais para atuar como motores da ação climática é essencial para atingir as metas climáticas globais.

Impulsionando a mudança por meio de parcerias e iniciativas

Parcerias fortes e programas inovadores são essenciais para desbloquear o financiamento climático urbano. Organizações como o ICLEI estão liderando o caminho com iniciativas como o Transformative Actions Program (TAP). O TAP mobiliza projetos transformadores de infraestrutura sustentável local conectando governos locais com suporte à preparação de projetos e oportunidades de investimento.

[HTTPS://TALKOFTHECITIES.ICLEI.ORG/SCALING-CLIMATE-FINANCE-FROM-COP29-TO-COP30-AND-BEYOND/](https://talkofthecities.iclei.org/scaling-climate-finance-from-cop29-to-cop30-and-beyond/)

Como reduzir sua pegada de carbono ao viajar neste verão

por LAÍS NASCIMENTO

Viajar durante o verão é uma oportunidade emocionante para relaxar e explorar novos lugares. No entanto, é importante estar ciente do seu impacto no meio ambiente enquanto viaja. Ao escolher destinos ecológicos, viajar de trem ou navio e reduzir nossos resíduos, todos nós podemos fazer a nossa parte para reduzir nossa pegada de carbono enquanto ainda aproveitamos nossas férias. Então, não há necessidade de se comprometer! Mesmo que você tenha muita coisa para fazer quando se trata de suas responsabilidades de trabalho ou se você tiver que refazer um teste ou exame para evitar repetir um ano acadêmico inteiro, não é motivo para desistir de relaxar. Entre em contato com um dos serviços personalizados de redação de ensaios de admissão, reserve uma passagem e faça as malas! Temos algumas dicas sobre os itens que você deve levar com você e para onde você pode ir.


Escolha destinos ecológicos

Antes de escolher o lugar para ficar durante suas férias, pesquise informações sobre suas coisas de missão-visão-valores. Não se esqueça de comparar as informações originais e as avaliações dos clientes. Dessa forma, você poderá escolher um representante responsável da indústria da hospitalidade. Por exemplo, você pode ir para Fort Lauderdale, Flórida, e visitar a praia Rock the Ocean. Seus fundadores cooperam com empresas locais para promover iniciativas ambientais e criar eventos dedicados à conservação. Eles estão comprometidos em promover a conscientização ambiental e a vida sustentável. Portanto, o uso de plástico e utensílios de serviço e garrafas descartáveis é proibido nas instalações do Rock the Ocean. A comida é obtida de forma sustentável de produtores locais e um programa abrangente de reciclagem também está em vigor para garantir que o festival deixe uma pegada ecológica mínima.

Viajar de trem ou navio

A quantidade de emissões de uma viagem de trem por pessoa é pelo menos duas vezes menor do que de avião. Para alguns trens, a diferença é enorme: pegada de carbono 20+ vezes menor! A propósito, viajar de carro ou ônibus também não é a melhor opção, a menos que o veículo esteja lotado de pessoas. E mesmo assim - o nível de emissão pode ser o mesmo de um voo. Consideran-

Ao seguir esses pequenos passos, você pode aproveitar suas férias de verão e, ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente. Então, esteja consciente de suas escolhas e tenha ótimas férias de verão!

do a eficiência de tempo de um trem, pegar um é o meio de viagem mais recomendado. No entanto, se você não estiver com pressa, você pode até reservar uma viagem marítima! Claro, isso leva muito mais tempo, e se for seu primeiro verão entre a escola e a faculdade, você pode ter que lidar com todas essas coisas, como se candidatar a bolsas de estudo, escrever redações de admissão e assim por diante. Bem, isso não deve ser fácil, mas você ainda precisa de um tempo de folga. Caso contrário, você pode passar o verão se preocupando com a faculdade e depois disso, mergulhar direto na vida universitária com um monte de tarefas e novas pessoas. Então, escolha o melhor serviço de redação de trabalhos de pesquisa e delegue a redação de admissão a eles. Você pode até experimentar vários serviços para verificar qual é o melhor! Por fim, mais cedo ou mais tarde você precisará de ajuda profissional com redação acadêmica, e esta é uma boa oportunidade para começar a procurar um especialista. 

[HTTPS://FRIENDLYTURTLE.COM/BLOGS/BLOG/HOW-TO-REDUCE-YOUR-CARBON-FOOTPRINT-WHILE-TRAVELING-THIS-SUMMER?SRSLTID=AFMBOOXPSX2DEQCYQWSKIMDG_01GW-7XTMY9NVOM9AWMXHNGB7ECYPM](https://friendlyturtle.com/blogs/blog/how-to-reduce-your-carbon-footprint-while-traveling-this-summer?srsltid=AFMBOOXPSX2DEQCYQWSKIMDG_01GW-7XTMY9NVOM9AWMXHNGB7ECYPM)

Existem prefeitos, vereadores e prefeitos e vereadores... E eleitores e eleitores.



Elegemos representantes de todos os níveis e viveremos as consequências dos nossos votos.

Nos próximos dois anos teremos tempo para avaliarmos a Política e os políticos em exercício de funções públicas.

Quanto mais participarmos e mais nos informarmos, menos nos enganarão.

por FERNANDO GUIDA

O tamanho do Brasil e seus 5.570 municípios são fatores que contribuem para nossa imensa desigualdade social. Essas diferenças se tornam mais claras em períodos eleitorais, quando as circunstâncias geram resultados bem ou mal adequados às respectivas realidades locais.

Assim, municípios bem pequenos normalmente têm uma história política e eleitoral que pouco varia.

Desde os tempos dos coronéis, os que têm poder e dinheiro se perpetuam ou se alternam nos comandos dessas prefeituras.

Conforme aumenta o tamanho da cidade, a disputa se torna uma luta mais ferrenha pelo poder.

Há cidades que elegem políticos que fazem grandes trabalhos e até são reconhecidos nacional e internacionalmente, por priorizarem áreas como educação, saneamento e turismo, por exemplo. Me lembro, aqui, respectivamente, de Licínio de Almeida (BA), Niterói (RJ) e Gramado (RS), para não fazer uma lista longa.

E há cidades que, por ignorância ou enganação, elegem prefeitos despreparados para os desafios do Século XXI.

Impermeabilizam tudo, investem o mínimo possível em educação, nada em saúde preventiva, não plantam árvores de maneira adequada, enfim, governam de maneira insustentável, o que acaba levando a problemas graves e tragédias.

Nas câmaras municipais é parecido, mas, no final das contas, conforme o nível de ignorância política da população, são eleitos os que gastam mais por cada voto.

Mais uma vez, para o bem ou para o mal, iniciamos novo ciclo de quatro anos nas administrações municipais.

Elegemos representantes de todos os níveis e viveremos as consequências dos nossos votos.

Algumas cidades se arrependerão rapidamente por terem se deixado iludir por propaganda enganosa e outras ficarão bem surpresas por terem acertado mais do que pensavam.

O fato é que não há como recuar.

O melhor a se fazer, feliz ou triste com o resultado eleitoral da sua cidade, é passar a se informar mais - e pelas mais diversas fontes possíveis - e a participar mais, direta ou indiretamente, da política municipal.


Deixar que outros discutam e decidam por nós é opção preguiçosa e perigosa!

Ajudar na organização de boas discussões presenciais respeitadas, em grupos organizados, como associações, sindicatos, partidos e outros, ou virtuais, pode ser uma boa maneira de interferir junto a políticos para a solução problemas ou melhoria de condições de ambientes.

Nos próximos dois anos teremos tempo para avaliarmos a Política e os políticos em exercício de funções públicas.

As análises servirão de base para avaliação de grupos políticos, partidos, ideologias e ausência delas.

Quanto mais participarmos e mais nos informarmos, menos nos enganarão.

E olha que a sofisticação dos meios de comunicação enganosa cresce numa velocidade espantosa! Defendamo-nos, pois, estudando mais, nos informando mais e melhor. 



Niterói entre as cidades mais inteligentes e tecnológicas do Brasil!

por **MGABRIEL LEME**

Em 2024, o Brasil vê várias de suas cidades emergirem como líderes em inovação tecnológica, buscando melhorias em qualidade de vida, sustentabilidade e conectividade. O conceito de “cidades inteligentes” tem ganhado destaque, com diversas iniciativas sendo adotadas para enfrentar desafios urbanos. Entre elas, se destacam as cidades de Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Vitória e Niterói, cada uma com suas próprias peculiaridades e projetos inovadores.

O Ranking Connected Smart Cities 2024 destaca essas cidades pela capacidade de integrar tecnologia em suas gestões municipais, refletindo em serviços públicos aprimorados, infraestrutura mais eficiente e um ambiente urbano mais inteligente e inclusivo. Essas cidades apresentam modelos de desenvolvimento que podem servir de inspiração para outras regiões que buscam melhorias semelhantes.

Quais são os Principais Destaques de Florianópolis e Curitiba?

Segundo informações do jornal Brasil Perfil, Florianópolis, localizada no estado de Santa Catarina, alcançou a liderança no ranking nacional de cidades

As cidades mencionadas estão investindo em conectividade, governança digital e transporte sustentável, efetivamente possibilitando ambientes urbanos mais inteligentes e inclusivos.

inteligentes. Com uma impressionante cobertura de 98% de sinal 5G e alta velocidade de internet, a cidade investe em transporte sustentável, como uma extensa rede de ciclovias. Além disso, Florianópolis integra sistemas tecnológicos em seu serviço de saúde pública, oferecendo prontuários eletrônicos e agendamentos online, o que evidencia a forte incorporação da tecnologia em sua administração.

Já Curitiba, no Paraná, é reconhecida pelo seu planejamento urbano inovador. A cidade destaca-se por seus sistemas de transporte coletivo integrados e por projetos de urbanização com foco em sustentabilidade. O monitoramento ambiental e a expansão de espaços verdes são algumas das medidas adotadas para garantir um desenvolvimento urbano equilibrado e inteligente.

Como São Paulo e Vitória Estão Incorporando Inovação?

São Paulo, a maior metrópole brasileira, investe massivamente em infraestrutura de fibra óptica e em tecnologias de Internet das Coisas (IoT) para melhorar o monitoramento de tráfego e a segu-



rança pública. A cidade também utiliza big data para formular políticas públicas mais eficazes, especialmente nas áreas de mobilidade urbana e segurança. São Paulo está se moldando cada vez mais a um futuro tecnologicamente integrado.

Na região Sudeste, Vitória, capital do Espírito Santo, se destaca entre as cidades de médio porte por suas avançadas soluções tecnológicas em governança e saúde. Vitória está entre as primeiras nos eixos de segurança e inovação, implementando monitoramento urbano e políticas ambientais. Isso a torna uma das principais referências em inovação entre as cidades de porte semelhante no Brasil.

Quais Iniciativas Fazem de Niterói uma Cidade Inteligente?

Niterói, situada no estado do Rio de Janeiro, é um exemplo de excelência em governança digital. A cidade possui portais de atendimento público e oferece serviços online como o agendamento de consultas e a emissão de alvarás. Além disso, investe em soluções sustentáveis para urbanismo e saneamento, destacando-se como uma das primeiras cidades de médio porte a universalizar o tratamento de esgoto, o que simboliza um passo significativo para a sustentabilidade urbana.



Créditos: depositphotos.com / f11photo

O Impacto das Tecnologias em Ambientes Urbanos

Essas iniciativas destacam o enorme potencial que o uso de tecnologia possui para enfrentar os desafios urbanos. As cidades mencionadas estão investindo em conectividade, governança digital e transporte sustentável, efetivamente possibilitando ambientes urbanos mais inteligentes e inclusivos. À medida que mais cidades adotam estas estratégias inovadoras, o cenário urbano brasileiro passa por uma transformação significativa, promovendo uma melhor qualidade de vida para seus habitantes. 🌱

[HTTPS://AXELGRAEL.BLOGSPOT.COM/2024/11/NITEROI-ENTRE-AS-CIDADES-MAIS.HTML](https://axelgrael.blogspot.com/2024/11/niteroi-entre-as-cidades-mais.html)

Rogério Rocco apresenta balanço do primeiro ano no IBAMA-RJ e visita o gabinete presidencial

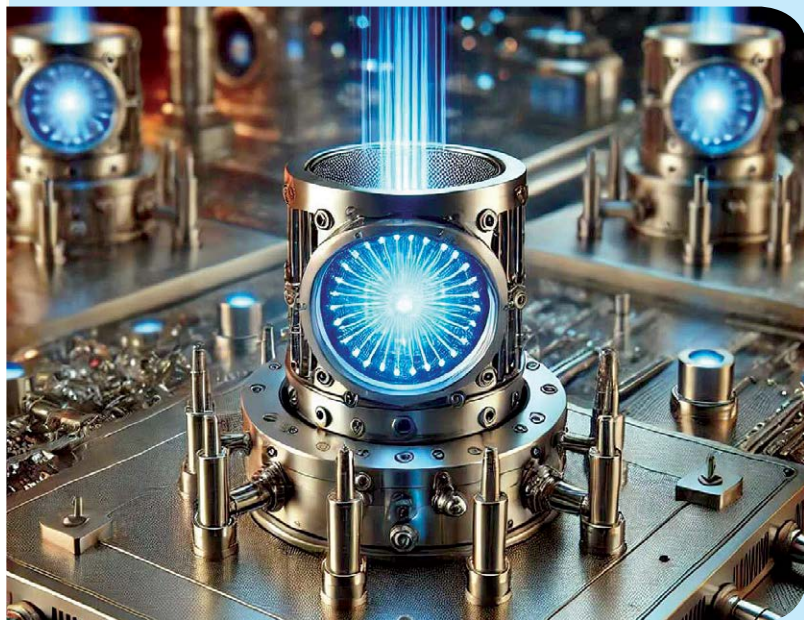


"Ministra Marina Silva, Presidente Lula e Rogério Rocco unidos pelo fortalecimento da agenda ambiental no Brasil.

Na última quinta-feira, o superintendente do IBAMA no Rio de Janeiro, Rogério Rocco, teve a oportunidade de se reunir com a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, para prestar contas sobre o seu primeiro ano à frente da autarquia no estado. Durante o encontro, Rocco destacou diversas iniciativas importantes realizadas em 2024, incluindo o trabalho de valorização dos servidores e o início da tão aguardada reforma da sede do IBAMA-RJ, que estava planejada há mais de 10 anos. Entre os temas abordados, também estiveram as emendas parlamentares obtidas para apoiar os projetos do órgão, a realização de eventos que estreitaram os laços com a sociedade e a reinserção do IBAMA-RJ nas pautas ambientais do estado. Além disso, Rocco apresentou os planos e metas para 2025, reforçando o compromisso da autarquia com a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, Rocco recebeu um convite especial da Ministra Marina Silva para acompanhá-la em uma agenda no gabinete do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A visita foi marcada pela emoção de participar de uma reunião no gabinete presidencial e pelo privilégio de encontrar o Presidente Lula, considerado por muitos como o maior e mais importante líder da história do Brasil. O superintendente expressou sua gratidão à Ministra Marina Silva e destacou a honra de representar o IBAMA-RJ em um momento tão significativo. A visita reforça a relevância das ações ambientais no estado e o compromisso do governo federal com a causa ambiental. 🌱

#PresidenteLula #MinistraMarina #RogérioRocco
#Sustentabilidade #IBAMA-RJ.

Avanços significativos feitos em biologia de engenharia e energia limpa



Fotocatálise artificial avançada: Resolvendo um desafio crucial no uso da energia solar para produção de combustível, inspirada na fotossíntese natural. Foto: <https://ecoinventos.com/>

POR UNIVERSIDADE DE LIVERPOOL

A Universidade de Liverpool relatou um avanço significativo em biologia de engenharia e energia limpa. Uma equipe de pesquisadores desenvolveu um nanorreator híbrido inovador movido a luz que combina eficiência natural com precisão sintética de ponta para produzir hidrogênio -- uma fonte de energia limpa e sustentável.

Publicado em ACS Catalysis, o estudo demonstra uma abordagem pioneira para a fotocatálise artificial, abordando um desafio crítico no uso de energia solar para produção de combustível. Enquanto os sistemas fotossintéticos da natureza evoluíram para utilização ideal da luz solar, os sistemas artificiais têm lutado para atingir desempenho comparável.

O nanorreator híbrido é o produto de uma nova integração de materiais biológicos e sintéticos. Ele combina invólucros de -carboxissomo recombinantes — microcompartimentos naturais de bactérias — com um semicondutor orgânico microporoso. Esses invólucros de carboxissomo protegem enzimas hidrogenases sensíveis, que são altamente eficazes na produção de hidrogênio, mas propensas à desativação por oxigênio. Encapsular essas enzimas garante atividade e eficiência sustentadas.

O professor Luning Liu, presidente de Bioenergética Microbiana e Bioengenharia da Universidade de Liverpool, trabalhou em colaboração com o professor Andy Cooper, do Departamento de Química e diretor da Fábrica de Inovação de Materiais (MIF) da Universidade. Juntas, suas equipes sintetizaram um semicondutor orgânico microporoso que atua como uma antena de coleta de luz. Este semicondutor absorve luz visível e transfere os excitons resultantes para o biocatalisador, impulsionando a produção de hidrogênio.

Engenheiros relataram um avanço significativo em biologia de engenharia e energia limpa. Uma equipe de pesquisadores desenvolveu um nanorreator híbrido inovador movido a luz que combina eficiência natural com precisão sintética de ponta para produzir hidrogênio -- uma fonte de energia limpa e sustentável.

O professor Luning Liu disse: “Ao imitar as estruturas e funções intrincadas da fotossíntese natural, criamos um nanorreator híbrido que combina a ampla absorção de luz e eficiência de geração de excitons de materiais sintéticos com o poder catalítico de enzimas biológicas. Essa sinergia permite a produção de hidrogênio usando a luz como única fonte de energia.” Este último trabalho tem implicações significativas e tem o potencial de eliminar a dependência de metais preciosos caros como a platina -- oferecendo uma alternativa econômica aos fotocatalisadores sintéticos tradicionais, ao mesmo tempo em que alcança eficiência comparável. Este avanço não apenas abre caminho para a produção sustentável de hidrogênio, mas também tem potencial para aplicações biotecnológicas mais amplas.

O professor Andy Cooper, diretor da Materials Innovation Factory, concluiu: “Foi fantástico colaborar entre as faculdades da Universidade para entregar esses resultados. As descobertas empolgantes do estudo abrem portas para a fabricação de nanorreatores biomiméticos com amplas aplicações em energia limpa e engenharia enzimática, contribuindo para um futuro neutro em carbono.”

[HTTPS://WWW.SCIENCEDAILY.COM/RELEASES/2024/12/241217131339.HTM](https://www.sciencedaily.com/releases/2024/12/241217131339.htm)



Ter um cachorro pode fazer você sair mais e ficar mais saudável. Fotografia: LWA/Getty Images

animais de estimação são realmente bons para nós – ou apenas representam riscos à saúde

por **THEGUARDIAN.COM**

Meu cachorro de infância se chamava Biff. Biff era um punhado. Ele era um cão pastor de shetland barulhento e arrogante que exalava bravata e bravura. No entanto, por baixo de tudo, ele lutava contra a versão canina da síndrome do impostor. Biff era um saco de insegurança mascarada. Ele era como o garoto na escola que diz que viu todos os filmes de terror, mas se recusa a ir a qualquer festa de pijama onde filmes de terror são exibidos; o garoto que tem “uma namorada em outra escola”. Era esse lado frágil que eu amava especialmente em Biff durante minha adolescência. Nós compartilhamos uma insegurança que nenhum de nós tinha as habilidades cognitivas para colocar em palavras. Esta era uma amizade - uma que durou enquanto ele crescia, mais rabugento e mais enfermo.

Ele era um cão excepcionalmente lambedor, e não amava nada mais do que lambe sua língua sobre nossos jeans, sapatos, meias e casacos. Oficialmente, esse comportamento era algo que tentávamos reprimir – mas, a cada poucas noites, eu ia na ponta dos pés até a cozinha e deixava que ele lambesse minhas mãos e pulsos nus o quanto quisesse. Para mim, a sensação era cócegas e calmante, e nunca nojenta, mesmo que aqueles ao meu redor me dissessem que não era uma boa ideia, principalmente porque era altamente provável que, em qualquer dia, Biff tivesse enfiado seu focinho no cadáver apodrecido de alguma pobre raposa. Eu não me importava. Lavei minhas mãos como um cirurgião depois, obviamente. Mas era o que Biff queria.

Não tenho um cachorro desde Biff (tenho quase 40 anos), e minha família e eu estamos decidindo se é hora de ter nosso próprio cachorro. Parece uma decisão muito grande. Parte da razão pela qual queremos um cachorro é que queremos andar mais. Queremos ser mais saudáveis. Queremos ser mais felizes. Mas perguntas agitam-se ansiosamente na boca do meu estômago. Ter um animal de estimação realmente nos tornará mais felizes? Seremos mais saudáveis? Ter um animal de estimação sempre nos torna pessoas melhores?.

Muitos amantes de animais acham que um gato ou um cachorro podem ajudar você a viver uma vida mais longa, mais feliz e mais saudável. Mas a ciência os respalda?

A boa notícia, à primeira vista, é esta: se você está procurando provas de que ter um animal de estimação melhora sua saúde geral, as evidências são abundantes. Por exemplo, há muito sobre como uma sessão de carícias com animais de estimação pode diminuir sua frequência cardíaca (e a do animal de estimação), deixando seu corpo em uma condição menos estressada. Isso parece se aplicar a todo o espectro, de cães e gatos a cobras e cabras. E há mais. Há evidências da Alemanha e da Austrália (tamanho da amostra: 10.000) de que os donos de animais de estimação fazem menos visitas ao médico e, da China, que os donos de animais de estimação dormem mais profundamente do que aqueles que não têm. Na semana passada, a American Heart Association relatou que as perspectivas de sobrevivência para pessoas que tiveram ataques cardíacos e derrames são melhores em donos de cães do que naquelas que não têm. **R**

[HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/LIFEANDSTYLE/2019/OCT/13/ARE-PETS-REALY-GOOD-FOR-US-OR-JUST-HAIRY-HEALTH-HAZARDS](https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2019/oct/13/are-pets-really-good-for-us-or-just-hairy-health-hazards)



Foto: © shutterstock/LCV

UE atribui 132 milhões de euros para promover produtos agroalimentares sustentáveis

por [INNOVATIONNEWSNETWORK.COM](https://www.innovationnewsnetwork.com)

O programa de trabalho da política de promoção para 2025, adotado hoje pela Comissão, foi elaborado para desenvolver novas oportunidades de mercado agroalimentar para os agricultores da UE e para a indústria alimentar da UE em geral, e ajudá-los a proteger os seus negócios existentes.

Suas prioridades levam em consideração os objetivos abrangentes de sustentabilidade, competitividade e segurança alimentar delineados nas Diretrizes Políticas para a Comissão 2024-2029.

A adoção do programa de trabalho de 2025 também marca dez anos de política de promoção da UE. Durante esse período, mais de 600 campanhas foram cofinanciadas pela Comissão Europeia com sua assinatura comum — “Aproveite, é da Europa” — apoiando a reputação dos produtos agroalimentares da UE dentro da União e ao redor do mundo.

Segmentação de mercados com alto potencial de crescimento

O programa de trabalho identifica regiões e países com alto potencial de crescimento fora da UE como os principais mercados-alvo de promoção da produção de produtos agroalimentares.

Entre eles estão China, Japão, Coreia do Sul, Cingapura e América do Norte.

O Reino Unido continua sendo um dos principais mercados de exportação de produtos agroalimentares da UE, absorvendo mais de 20% das exportações agroalimentares da UE.


A COMISSÃO EUROPEIA ANUNCIOU QUE DESTINARÁ € 132 MILHÕES NO PRÓXIMO ANO PARA COFINANCIAR ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE PRODUTOS AGROALIMENTARES SUSTENTÁVEIS E DE ALTA QUALIDADE DA UE NO MERCADO INTERNO E EM TODO O MUNDO.

O orçamento para o mercado interno da UE é distribuído da seguinte forma:

As campanhas que visam o mercado interno incluirão medidas de informação e promoção focadas nos esquemas de qualidade da UE, em particular, Indicações Geográficas (denominação de origem protegida (DOP), indicação geográfica protegida (IGP) e especialidade tradicional garantida (ETG)) com um orçamento reservado de € 17,1 milhões. Mais de 3.500 nomes de produtos e bebidas agroalimentares estão atualmente protegidos, garantindo aos consumidores produtos genuínos e preservando a herança cultural e culinária da UE.

Um orçamento de € 28,8 milhões é alocado para programas que visam aumentar a conscientização e o reconhecimento de produtos cultivados de forma orgânica e sustentável, incluindo aqueles que têm padrões mais elevados de bem-estar animal.

€ 12,7 milhões são destinados a estimular o consumo de frutas e vegetais frescos no contexto de dietas balanceadas.

Mais €10 milhões são reservados para ações em caso de perturbação grave do mercado, perda de confiança do consumidor ou outros problemas. Este orçamento é realocado para programas em países terceiros se não for utilizado. 

[HTTPS://WWW.INNOVATIONNEWSNETWORK.COM/EU-ALLOCATES-E132M-TO-PROMOTE-SUSTAINABLE-AGRI-FOOD-PRODUCTS/53995/](https://www.innovationnewsnetwork.com/eu-allocates-e132m-to-promote-sustainable-agri-food-products/53995/)

EUA estabelecem nova meta climática de Paris que Trump deve ignorar



[1/3] O presidente eleito dos EUA, Donald Trump, fala durante uma reunião com os republicanos da Câmara no hotel Hyatt Regency em Washington, DC, EUA, em 13 de novembro de 2024. ALLISON ROBBERT/Pool via REUTERS/ Direitos de licenciamento de compra de fotos de arquivo

por VALERIE VOLCOVICI; EDIÇÃO DE DAVID GREGORIO

WASHINGTON, 19 de dezembro (Reuters) - O governo do presidente Joe Biden estabeleceu uma nova meta nos EUA sob o acordo climático de Paris para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 61%-66% abaixo dos níveis de 2005 até 2035, uma meta que as autoridades consideram alcançável pelos estados mesmo se o presidente eleito Donald Trump cumprir as promessas de reverter as políticas federais.

A nova “contribuição nacionalmente determinada” reflete os impactos contínuos da Lei de Redução da Inflação e do projeto de lei de infraestrutura na descarbonização da economia e nas políticas dos estados que enfrentam as mudanças climáticas, disseram autoridades dos EUA.

“Nossos investimentos sob esta administração são duráveis e continuarão a render dividendos para nossa economia e nosso clima nos próximos anos, permitindo-nos definir uma meta ambiciosa e alcançável para 2035”, disse John Podesta, consultor sênior de Biden para política climática internacional. “Estamos confiantes na capacidade dos Estados Unidos de se unir em torno dessa nova meta climática”, disse ele, acrescentando que, embora Trump “possa deixar a ação climática em segundo plano, o trabalho para conter as mudanças climáticas continuará nos Estados Unidos”.

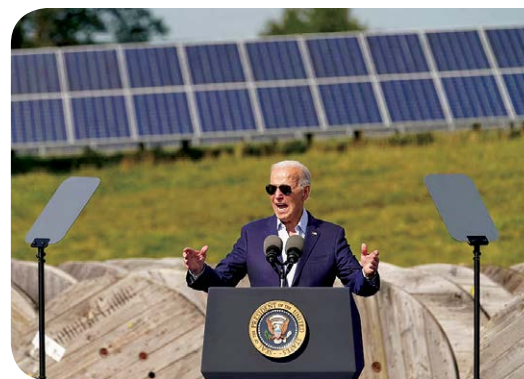
Sob o acordo de Paris, as nações devem entregar novos e mais fortes planos de ação climática nacional à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas antes do prazo final em fevereiro do ano que vem. As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) devem se alinhar com a meta de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 graus Celsius (2,7 Fahrenheit).

A equipe de transição de Trump não respondeu imediatamente a um pedido de comentário, mas o presidente eleito disse que pode retirar os EUA do acordo de Paris novamente.


A equipe de transição de Trump não respondeu imediatamente a um pedido de comentário, mas o presidente eleito disse que pode retirar os EUA do acordo de Paris novamente.

Enquanto mais de 100 países queriam limitar a produção de plástico, alguns produtores de petróleo estavam preparados para focar apenas nos resíduos.

A equipe de transição de Trump está recomendando mudanças radicais para cortar o suporte a veículos elétricos e estações de recarga e impor tarifas sobre todos os materiais de bateria globalmente, informou a Reuters esta semana. Trump fez campanha com promessas de atingir o domínio energético dos EUA por meio de mais produção de combustíveis fósseis, não de energia renovável.



Uma aliança de duas dúzias de estados e territórios dos EUA, incluindo Nova York, Califórnia e Novo México, que se comprometeram a continuar alinhando políticas com as metas do acordo de Paris, estabeleceu uma meta coletiva e complementar na quinta-feira para atingir a meta de 61%-66%.

Os EUA ainda não estão no ritmo de atingir sua meta de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50%-52% até 2030, de acordo com o Rhodium Group, que descobriu que outros grandes emissores, incluindo a UE, a Coreia do Sul, a África do Sul e o Reino Unido, também não estão no caminho certo. 

[HTTPS://WWW.REUTERS.COM/WORLD/US/US-SETS-NEW-PARIS-CLIMATE-TARGET-THAT-TRUMP-IS-EXPECTED-IGNORE-2024-12-19/](https://www.reuters.com/world/us/us-sets-new-paris-climate-target-that-trump-is-expected-ignore-2024-12-19/)



Início/Prefeitura de Niterói/Rodrigo Neves une Clima e Defesa Civil em nova secretaria sob o comando da vice Isabel Swan, e terá Axel Grael como assessor especial de sustentabilidade

Rodrigo Neves une Clima e Defesa Civil em nova secretaria sob o comando da vice Isabel Swan, e terá Axel Grael como assessor especial de sustentabilidade

por NITEROI.RJ.GOV.BR/

O prefeito eleito de Niterói, Rodrigo Neves, anunciou, na segunda-feira (30), que a vice-prefeita Isabel Swan será secretária de Clima, Resiliência e Defesa Civil no próximo governo. A nova secretaria será uma fusão das pastas do Clima e da Defesa Civil.

Rodrigo Neves afirmou ainda que o prefeito Axel Grael será seu assessor especial para os temas relacionados à sustentabilidade, meio ambiente, mudanças climáticas e Defesa Civil.

“O prefeito Axel tem um conhecimento extraordinário nesses temas, que foram prioridades na sua trajetória de vida. Fico muito feliz por ele ter aceitado o convite para ficar na assessoria mais direta relacionada a esses temas indispensáveis ao desenvolvimento equilibrado de Niterói e ao futuro do planeta. Esse ano teremos a COP-30 e Axel vai liderar com Isabel os esforços e a participação de Niterói no evento”, falou.

Rodrigo Neves destacou que o movimento de integrar as áreas de Clima e Defesa Civil vai ao encontro do objetivo de promover uma redução no número de secretarias. Luciano Paez, atual secretário do Clima, e Wallace Medeiros, atual secretário de Defesa Civil e Geotecnia, serão secretários-

O prefeito Rodrigo fez investimentos em toda a questão da resiliência na cidade. Ele criou, em 2018, um grupo executivo de mudanças climáticas que o prefeito Axel Grael ajudou a coordenar.

-adjuntos da nova pasta.

“Vamos fazer um governo mais enxuto, reduzindo o número de secretarias para aumentar o investimento na cidade. Estamos integrando duas áreas que têm muita complementaridade. Queria agradecer muito a lealdade do coronel Wallace, que vem realizando um trabalho extraordinário conhecido em Niterói e fora da cidade. Quero agradecer também ao Luciano, que vem

também realizando um trabalho já reconhecido na área do Clima até fora do país. E especialmente agradecer à Isabel Swan, que se prontificou a assumir esta missão de coordenar esta integração”, disse Rodrigo Neves.


A vice-prefeita eleita, Isabel Swan, afirmou estar muito feliz e honrada com o desafio de comandar a nova secretaria.

“Tenho consciência do tamanho da responsabilidade. Estou com um time forte ao meu lado. Coronel Wallace é referência em Defesa Civil. Vamos trabalhar mais integrando a agenda do Clima, que é tão importante para pensar o futuro. Sob a égide da vice-prefeitura, a secretaria vai ganhar ainda mais força e vamos ser exemplo para o país. Vamos trabalhar para crescer, para modernizar e para tornar ainda mais fortes as áreas do Clima e da Defesa Civil”, afirmou Isabel Swan.

Luciano Paez ressaltou que a agenda do Clima é muito desafiadora e precisa ser composta com ações muito efetivas.

“São ações que já estamos realizando. O prefeito Rodrigo fez investimentos em toda a questão da resiliência na cidade. Ele criou, em 2018, um grupo executivo de mudanças climáticas que o prefeito Axel Grael ajudou a coordenar. Quando se criou a primeira secretaria do Clima do Brasil, iniciamos uma série de políticas públicas. Estamos falando aqui de salvar vidas e temos colocado isso em diversas esferas. Temos um futuro prefeito e uma futura vice-prefeita sensíveis a este tema e assim vamos ampliar as ações que estamos desenvolvendo na cidade”, pontuou Luciano Paez.

Wallace Medeiros disse estar muito feliz e pronto para enfrentar novos desafios.

“Rodrigo Neves constituiu uma Defesa Civil forte. Isso foi feito com muita maestria. Nos tornamos uma Defesa Civil referência no Brasil. Inclusive com atendimentos fora de Niterói ajudando outros municípios. Aplicamos os investimentos nos lugares corretos. A população passou a confiar ainda mais na Defesa Civil. Neste momento, vamos melhorar e avançar ainda mais. Vamos continuar com os investimentos e com as inovações para tornar Niterói uma cidade cada vez mais resiliente”, concluiu Wallace Medeiros. 

[HTTPS://NITEROI.RJ.GOV.BR/RODRIGO-NEVES-UNE-CLIMA-E-DEFESA-CIVIL-EM-NOVA-SECRETARIA-SOB-O-COMANDO-DA-VICE-ISABEL-SWAN-E-TERA-AXEL-GRAEL-COMO-ASSESSOR-ESPECIAL-DE-SUSTENTABILIDADE/](https://niteroi.rj.gov.br/rodrigo-neves-une-clima-e-defesa-civil-em-nova-secretaria-sob-o-comando-da-vice-isabel-swan-e-tera-axel-grael-como-assessor-especial-de-sustentabilidade/)

Weatherwatch: Pequenos reatores nucleares podem ajudar a conter condições climáticas extremas?




Os incêndios florestais de Los Angeles foram atribuídos a condições climáticas extremas possibilitadas pela quebra do clima. Fotografia: Justin Sullivan/Getty Images

À medida que os desastres naturais tornam a necessidade de reduzir as emissões de CO2 mais clara do que nunca, a demanda de energia dos sistemas de IA está prestes a disparar

por **PAULO MARROM**

Eventos climáticos violentos têm estado no topo da agenda de notícias por semanas, com cientistas e organizações de notícias baseadas em fatos atribuindo sua maior gravidade ao colapso climático. Todos os cientistas consultados enfatizaram a necessidade de cortar as emissões de gases de efeito estufa.

Ao mesmo tempo, há previsões sobre inteligência artificial e data centers precisando urgentemente de grandes quantidades de novas fontes de eletricidade para mantê-los funcionando. Pequenos reatores nucleares modulares (SMRs) foram alardeados como a solução verde. Os relatórios sugerem que os SMRs estão chegando e estarão funcionando na década de 2030. O Google primeiro encomendou sete, seguido pela Amazon, Microsoft e Meta, cada um pedindo mais.

Com bilhões de dólares em oferta, muitas empresas nucleares iniciantes e estabelecidas estão entrando na onda. Mais de 90 designs separados para SMRs estão sendo comercializados em todo o mundo. Muitos governos, incluindo o Reino Unido, estão despejando dinheiro em competições de design e outras maneiras de incentivar o desenvolvimento. Em tudo isso há uma lacuna de credibilidade. Nenhum dos projetos de reatores saiu da prancheta, protótipos não foram construídos ou verificações de segurança iniciadas, e os custos são, na melhor das hipóteses, palpites otimistas. Os SMRs podem ter sucesso, mas deixe as grandes tecnologias apostarem seus bilhões extras neles enquanto o resto de nós está construindo renováveis baratas que sabemos que funcionam. 

[HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/WORLD/2025/JAN/17/WEATHERWATCH-COULD-SMALL-NUCLEAR-REACTORS-HELP-CURB-EXTREME-WEATHER](https://www.theguardian.com/world/2025/jan/17/weatherwatch-could-small-nuclear-reactors-help-curb-extreme-weather)



Direitos autorais Steve Parsons/PA via AP

Manifestantes do XR acampados no parque do Castelo de Windsor do Rei Charles 'não terão como alvo uma pessoa'

por **EURONEWS GREEN**

Milhares de ativistas climáticos estão planejando acampar do lado de fora do Castelo de Windsor do Rei Carlos III na próxima semana. A monarca britânica foi convidada a se juntar aos manifestantes da Extinction Rebellion (XR) para a ocupação em massa de três dias do Windsor Great Park, em Berkshire.

XR enfatiza que a ação não tem como alvo uma pessoa, mas sim um sistema que está apoiando os "lucros obscenos das empresas de petróleo e gás" à medida que a crise climática se agrava.

"O Castelo de Windsor foi escolhido como a personificação de um sistema quebrado e injusto, onde nossa mensagem ressoará poderosamente", explica Catherine Bartlett, da Extinction Rebellion UK.

"A eleição geral não consertou nosso sistema quebrado nem abordou a ação urgente necessária para enfrentar a emergência climática e natural."

Melhoria da Democracia: O que está acontecendo no protesto do XR no Castelo de Windsor?

Chamado de 'Upgrade Democracy', o evento pacífico acontecerá de 30 de agosto a 1º de setembro no parque de propriedade da Crown Estate.

A XR diz que está organizando atividades que destacam a injustiça e pintam um quadro de um mundo melhor - com uma assembleia comunitária na agenda, bem como oficinas de arte, música e palestrantes.

"Sua Majestade e todas as pessoas de bom coração e boa consciência estão convidados a se juntar a nós por três dias de beleza, comunidade, ação e democracia", diz o grupo em um comunicado.


Um local de acampamento foi acordado com a propriedade, acrescenta, e voluntários administradores monitorarão o local 24 horas por dia, 7 dias por

O evento Upgrade Democracy tem como objetivo destacar o "sistema falido" do Reino Unido e fazer com que o governo crie uma assembleia de cidadãos.

semana para garantir um ambiente seguro. Água, comida, banheiros e até mesmo algumas tendas serão fornecidos, embora as pessoas também sejam bem-vindas para participar durante o dia.

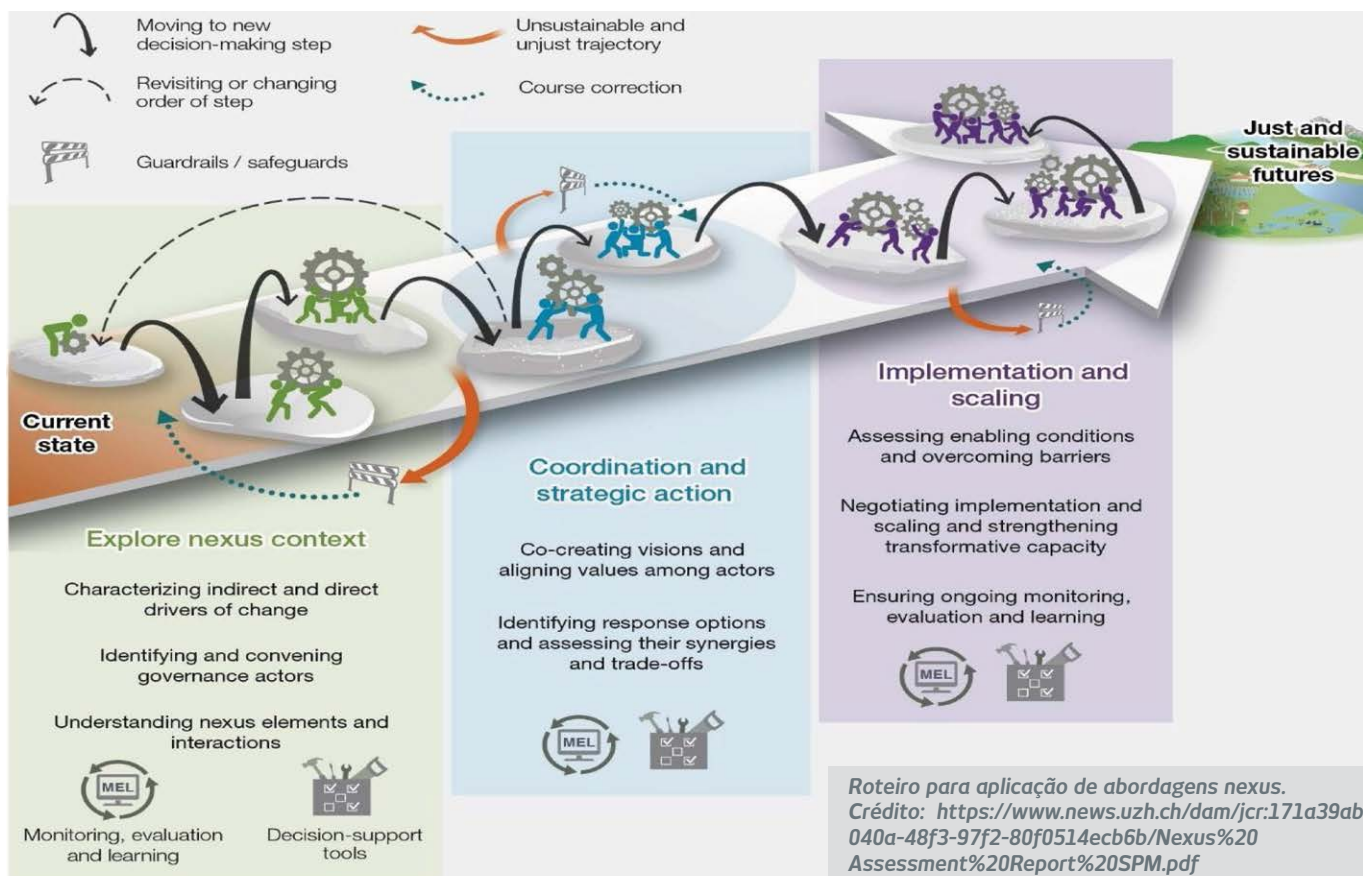
O que a XR espera alcançar?

Apesar da localização provocativa, Upgrade Democracy não é primariamente anunciado como uma ação antimonarquista. A monarquia é apenas um exemplo de poder, riqueza e influência não eleitos que os ativistas dizem estar buscando destacar.

O Castelo de Windsor, uma das três residências oficiais do Rei, é o maior e mais antigo castelo ocupado do mundo. Mas não é o único marco simbólico na área. 

[HTTPS://WWW.EURONEWS.COM/GREEN/2024/08/25/XR-PROTESTERS-CAMPING-OUT-ON-KING-CHARLESS-WINDSOR-CASTLE-PARK-WILL-NOT-BE-TARGETING-A-PEAR](https://www.euronews.com/green/2024/08/25/xr-protesters-camping-out-on-king-charless-windsor-castle-park-will-not-be-targeting-a-pear)

Relatório: As crises ecológicas estão interligadas e devem ser enfrentadas de forma coordenada



por **STEFAN STÖCKLIN, UNIVERSIDADE DE ZURIQUE**

Maria J. Santos, professora da Universidade de Zurique, é uma das principais autoras da análise científica abrangente publicada esta semana pela Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES). Em uma conferência de imprensa em Berna, Santos, especialista em ciência do sistema terrestre, apresentou o Nexus Report, que foi adotado na terça-feira em Windhoek, Namíbia.

O relatório, escrito por 165 especialistas de 57 países, analisa interconexões, cenários futuros e opções de ação em torno dos temas de biodiversidade, água, alimentos, saúde e clima. Essas cinco áreas têm sofrido imensa pressão em todo o mundo devido às atividades humanas nas últimas décadas e são alvos de várias iniciativas e acordos intergovernamentais.

Devido às suas interdependências, essas áreas são chamadas no relatório de elementos Nexus, com “nexus” significando “conexão”. O principal objetivo do relatório é destacar as interações entre essas áreas e propor abordagens coordenadas para enfrentar os desafios.

“Devemos nos afastar do pensamento de silo e sempre considerar todas as áreas ao agir”, disse Santos. Uma medida significativa em uma área pode ter

efeitos negativos em outras áreas. Por exemplo, parques eólicos offshore reduzem as emissões de CO₂, mas perturbam os habitats marinhos. Da mesma forma, práticas agrícolas intensivas podem aumentar a produção de alimentos, mas prejudicar a biodiversidade do solo e contaminar as águas subterrâneas.

71 opções

O relatório lista uma série de medidas, ou opções de resposta, para gerenciar de forma sustentável e sinérgica os cinco elementos do Nexus. Os autores identificaram um total de 71 opções, divididas em 10 campos de ação. Algumas medidas impactam positivamente todos os cinco elementos, como preservar e replantar florestas ou proteger manguezais em áreas costeiras. **R**

[HTTPS://PHYS.ORG/NEWS/2024-12-ECOLOGICAL-CRISES-INTERCONNECTED-TACKLED.HTML](https://phys.org/news/2024-12-ecological-crises-interconnected-tackled.html)

Salvar animais ‘velhos e sábios’ é vital para a sobrevivência das espécies



Um elefante macho mais velho no parque nacional de Masai Mara, Quênia. Fotografia: guenterguni/Getty Images

Caçar animais maiores e mais experientes erradica memórias e conhecimentos cruciais para a sobrevivência do grupo, sugere pesquisa

por **THEGUARDIAN.COM**

Não são apenas os humanos que ficam mais sábios à medida que envelhecem – os animais também, de acordo com um crescente corpo de pesquisas. O peixe-búfalo boca-grande pode atingir 127 anos, o tubarão da Groenlândia 392, e algumas esponjas podem viver por 10.000 anos ou mais. E a idade não é apenas um número: à medida que os animais envelhecem, eles se comportam de forma diferente dependendo de suas experiências de vida, ganham conhecimento mais rico de seu ambiente e, muitas vezes, o passam para os membros mais jovens de seu grupo, dizem os pesquisadores.

O problema é que estamos matando essas criaturas mais velhas. “Os animais velhos da Terra estão em declínio”, alertaram pesquisadores em um artigo publicado na Science no mês passado, que analisou mais de 9.000 artigos revisados por pares. Poucos animais chegam à velhice, e os que chegam são vulneráveis a serem caçados ou colhidos por humanos, porque são os maiores ou têm, por exemplo, os maiores chifres, chifres ou presas. Eliminar os animais maiores e mais experientes pode ter consequências significativas para a cultura do grupo e as estruturas sociais, alertam os pesquisadores, ao defenderem uma nova abordagem chamada “conservação da longevidade”.

Muitas pesquisas sobre envelhecimento têm se concentrado em aspectos negativos da saúde, diz o pesquisador-chefe Keller Kopf, ecologista da Charles Darwin University na Austrália. “Essa ideia simplista sobre indivíduos velhos não serem importantes para populações ou para ambientes não é realmente a história completa”, ele diz. Quanto mais ele examinava diferentes grupos de animais, mais ele tropeçava em casos notáveis

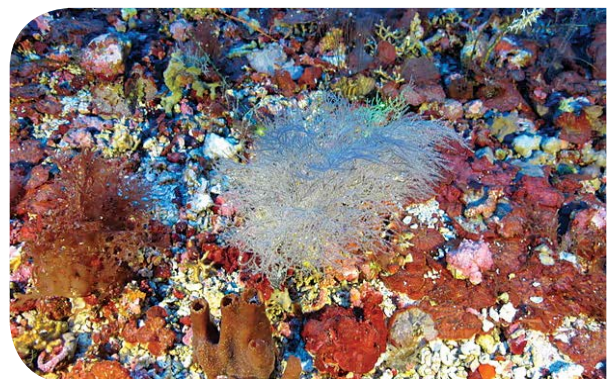
demonstrando o valor de criaturas mais velhas. “Não importa onde olhássemos, havia bons exemplos”, ele diz.

Uma mistura de corais de cores brilhantes e esponjas delicadas.


Ver imagem em tela cheia

Primatas, baleias, elefantes e animais de caça em matilha têm todos indivíduos idosos que carregam conhecimento cultural vital e mantêm estruturas sociais, de acordo com o artigo. Elefantes fêmeas mais velhas, por exemplo, têm uma “memória social” de quem é amigo ou inimigo, e estão mais sintonizadas com perigos potenciais, como ouvir leões. Orcas na pós-menopausa são melhores em encontrar áreas de alimentação de salmão.

A pesquisa mostra que a remoção de indivíduos mais velhos faz com que as populações se tornem mais voláteis ao longo do tempo, às vezes até mesmo entrando em colapso.



Corais, esponjas e algas marinhas vivendo em um leito de rodólitos. Corais de águas profundas podem ter milhares de anos e fornecem abrigo importante para a vida marinha. Fotografia: AP

Aves mais velhas podem fornecer melhor alimento e cuidado para seus descendentes, e corais de águas profundas que podem crescer até milhares de anos podem fornecer abrigo importante para mamíferos marinhos. Embora mamíferos mais velhos possam produzir menos descendentes, eles ajudam seus descendentes a produzir e cuidar dos filhotes. Isso é chamado de “hipótese da avó” de populações saudáveis, que foi estudada pela primeira vez em humanos, mas também foi explorada em elefantes e orcas. 

[HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/ENVIRONMENT/2024/DEC/06/SAVING-OLD-AND-WISE-ANIMALS-VITAL-FOR-SPECIES-SURVIVAL-SAY-SCIENTISTS-LONGEVITY-CONSERVATION](https://www.theguardian.com/environment/2024/dec/06/saving-old-and-wise-animals-vital-for-species-survival-say-scientists-longevity-conservation)

Dois anos, sem acordo sobre plásticos: para onde ir a partir daqui? A Coalizão de Governos Locais e Subnacionais pergunta após o INC-5



por **MAGASH NAIDOO**

Realizada de 25 de novembro a 1º de dezembro de 2024, em Busan, República da Coreia, a quinta sessão do Comitê Intergovernamental de Negociação sobre Poluição Plástica (INC-5) para desenvolver um Tratado Global do Plástico foi concluída sem um acordo, adiando novas negociações para 2025. O rascunho do texto fez algumas referências aos governos locais e subnacionais, levando a Coalizão de Governos Locais e Subnacionais para Acabar com a Poluição Plástica a defender uma inclusão mais forte e apelar a todos os governos locais e subnacionais para se juntarem à Coalizão. Durante sua reunião em 2022, a Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente adotou uma resolução intitulada “Acabar com a poluição por plástico: Rumo a um instrumento internacional juridicamente vinculativo”, que obriga o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e os estados-membros a desenvolver e concordar com um instrumento internacional juridicamente vinculativo (ILBI) - o Tratado Global sobre Plásticos - que buscava abordar a poluição por plástico, inclusive no ambiente marinho. O Comitê Intergovernamental de Negociação (INC) foi então convocado para supervisionar e conduzir o processo de negociação por meio de 5 rodadas de negociações. As quatro primeiras rodadas ocorreram da seguinte forma: INC-1: Uruguai (2022); INC-2: França (2023); INC-3: Quênia (2023); e INC-4: Canadá (2024).

Após um processo de dois anos, a quinta e última rodada planejada de negociações, INC-5, foi realizada de 25 de novembro a 1º de dezembro de 2024 em Busan, República da Coreia, reunindo mais de 3.300 delegados – incluindo membros representando mais de 170 nações.

Do INC-1 ao INC-5, a mensagem dos governos locais e subnacionais foi clara e simples. Alguns dos pontos críticos incluem:

Os governos locais e subnacionais desempenharão um papel fundamental para alcançar um futuro sem poluição plástica e precisam ser explicitamente reconhecidos.

A gestão de resíduos é uma competência essencial dos governos locais e subnacionais e isso precisa ser destacado.

Recursos, que incluem capacidade financeira e técnica, precisam ser disponibilizados aos governos locais e subnacionais, para que as intervenções possam ser ampliadas rapidamente.


Muitas partes interessadas, juntamente com os Estados-Membros, entra-

**Programa ambiental -
Quinta sessão do Comitê
Intergovernamental de Negociação
para desenvolver um instrumento
internacional legalmente
vinculativo sobre a poluição por
plástico, incluindo no ambiente
marinho.**

ram no INC-5 com um senso de urgência, otimismo e esperança. Uma esperança de que os líderes mundiais se unissem e chegassem a um consenso sobre como abordar tópicos severamente controversos. Antes do INC-5, o presidente do INC, Luis Vayas Valdivieso, também preparou o “non paper”, um documento tentando corresponder às expectativas de todos, alcançar alguns compromissos e preparar o terreno para uma rodada final de negociações visando finalizar o Tratado: pronto para ratificação ou adesão.

Apesar do impulso que deu início ao INC-5, rapidamente ficou evidente que duas posições distintas entre os países persistiam:

Grupo Ambicioso: Defendendo a abordagem de todo o ciclo de vida dos plásticos.

Grupo menos ambicioso: Foco principalmente na gestão de resíduos plásticos no final da cadeia de valor...

[HTTPS://TALKOFTHECITIES.ICLEI.ORG/TWO-YEARS-NO-AGREEMENT-ON-PLASTICS-WHERE-TO-FROM-HERE-THE-LOCAL-AND-SUBNATIONAL-GOVERNMENT-COALITION-ASKS-AFTER-INC-5/](https://talkofthecities.iclei.org/two-years-no-agreement-on-plastics-where-to-from-here-the-local-and-subnational-government-coalition-asks-after-inc-5/)

As regras climáticas que Trump já rasgou



1) Uma praia da cidade de Florianópolis lidera o ranking — Foto: FernandoPodolski/Getty Images

por **VITÓRIA SEABROOK CLIMATE REPORTER**

Momentos após assumir o cargo, o novo presidente Donald Trump emitiu uma série de ordens revogando regras de proteção ao clima e à natureza.

A ampla reversão da política climática, grande parte dela promovida pelo governo anterior de Joe Biden, visa maximizar a produção de petróleo e gás e reduzir as contas de energia das famílias.

O Sr. Trump prometeu “acabar com as políticas de extremismo climático de Biden”.

Grupos ambientalistas disseram que pretendem contestar as ordens, e não se sabe com que eficácia eles aumentarão os combustíveis fósseis nos EUA, já que os níveis já estão em níveis recordes.

O Sr. Trump há muito tempo chama a mudança climática de “farsa”, inclusive em novembro, apesar do consenso científico de que ela é causada pelo homem.

Mas seu plano para “liberar a energia americana” incluía o compromisso de “garantir que todos os departamentos executivos e agências ofereçam oportunidades para comentários públicos e análises científicas rigorosas e revisadas por pares”

Donald Trump começou a trabalhar imediatamente para reverter as proteções climáticas e da natureza, em uma tentativa de impulsionar a já crescente produção de energia e abordar o custo de vida.



Correspondentes da Sky News nos EUA analisam o discurso de posse de Donald Trump.



4) A Praia do Botafogo possui uma densidade de 55 partículas de microplástico por metro quadrado — Foto: luoman/Getty Images

Retirada do histórico Acordo de Paris sobre o clima Prometido há muito tempo, agora realidade: Donald Trump está retirando os EUA, o segundo maior poluidor climático do mundo, do tratado global mais importante para enfrentar as mudanças climáticas.

“Estou me retirando imediatamente dessa farsa injusta e unilateral do acordo climático de Paris”, disse ele.

Firmado em 2015, o Acordo de Paris foi a primeira vez que os países concordaram em enfrentar coletivamente o aquecimento global.

A medida de Trump elimina qualquer obrigação do governo dos EUA de reduzir as emissões de gases de efeito estufa que aquecem o planeta e levará um ano para entrar em vigor.

Abandoná-lo é mais simbólico do que qualquer coisa, já que o tratado não pode forçar os países a agir. Enquanto isso, alguns governadores estaduais prometeram continuar com a ação climática regional.

Mas a medida tornará ainda mais difícil atingir a meta principal do Acordo de Paris de limitar o aquecimento a 1,5 °C a 2 °C acima dos níveis anteriores à adoção em massa de combustíveis fósseis.

Os cientistas já estavam alertando que as chances eram “praticamente zero”

Cortar incentivos financeiros para indústrias verdes / anular a lei de financiamento verde de Biden, o IRA

Outra ordem que ganhou as manchetes foi sua pausa imediata no financiamento para indústrias verdes, que foi desembolsado por meio da legislação verde emblemática de Biden, a Lei de Redução da Inflação.

Trump se refere a isso como o “Novo Acordo Verde” ou “Novo Golpe Verde”. Todas as agências devem “pausar imediatamente o desembolso de fundos apropriados por meio da Lei de Redução da Inflação de 2022”, diz o documento.

A lei buscava incentivar tecnologias de energia limpa, como eólica e solar, por meio de créditos fiscais, que atraíram bilhões de dólares em novos investimentos em fabricação e projetos.

Biden tentou proteger a maior parte desse financiamento na semana passada assinando contratos para comprometer o dinheiro.

Declarando uma emergência energética nacional

Preparando a guerra para uma enxurrada de ações pró-combustíveis fósseis para “liberar” a já crescente produção de energia dos EUA, o presidente também declarou uma emergência energética nacional, o que lhe dá poderes executivos extras.

Sua administração está ansiosa para atender às demandas energéticas da IA, uma indústria em expansão.

A declaração busca reverter as restrições ambientais sobre usinas de energia, acelerar a construção de novas usinas e facilitar a obtenção de licenças para projetos de transmissão e oleodutos. “Isso permite que você faça o que for preciso para se antecipar a esse problema”, disse Trump aos repórteres enquanto assinava a ordem. “E nós temos esse tipo de emergência.”

Ele também prometeu preencher reservas estratégicas de petróleo e exportar energia dos EUA para todo o mundo.

Levantamento do congelamento de licenças


Durante a campanha eleitoral, Trump criticou a energia eólica offshore e recentemente disse ao Reino Unido para abandonar seus “moinhos de vento” .



para exportação de GNL

A “emergência energética nacional” também incluiu a revogação de uma pausa nas exportações de gás emitida por Biden no ano passado.

Um relatório encomendado pelo governo anterior concluiu em dezembro que “exportações irrestritas de GNL” poderiam em breve ultrapassar a demanda global e também aumentariam os custos domésticos no atacado e nas residências. Promover a perfuração de petróleo e gás no Ártico e no Alasca

Os esforços de Biden para proteger vastas terras e águas do Ártico da extração de combustíveis fósseis também estavam na berlinda. 

[HTTPS://NEWS.SKY.COM/STORY/THE-CLIMATE-RULES-TRUMP-HAS-RIPPED-UP-ALREADY-13293428](https://news.sky.com/story/the-climate-rules-trump-has-ripped-up-already-13293428)

Indígena premiada pela ONU denuncia a discriminação e xenofobia BR



ONU News/Eileen Travers Suriyumi tem 15 anos, faz parte do povo Guarani e é já uma das muitas vezes jovens indígenas que se têm levantado para combater a invisibilidade e os estigmas que envolvem a cultura e identidade dos nativos no Brasil

por **SARA DE MELO ROCHA**
* CORRESPONDENTE DA ONU NEWS EM LISBOA.

Suriyumi tem 15 anos, faz parte do povo Guarani e é já uma das muitas vezes jovens indígenas que se têm levantado para combater a invisibilidade e os estigmas que envolvem a cultura e identidade dos nativos no Brasil.

No documentário “Mundos Cruzados”, a jovem partilha o impacto diário do racismo e da xenofobia que enfrenta desde a infância.

Bullying e desinformação

“Não há um dia em que a gente não batalhe. A gente nasceu a lutar contra isso”, afirma Suriyumi à ONU News, refletindo sobre o preconceito que os povos indígenas enfrentam no Brasil.

O filme “Mundos Cruzados”, dirigido por Daniel Abraão, foi distinguido pelo Plural+ Youth Video Festival da Aliança das Civilizações, Unaoç, e da Organização Internacional para Migrações, OIM.

Na produção de curta-metragem, Suriyumi descreve como é alvo de críticas e bullying por conta da sua aparência, sobretudo devido à pintura corporal que usa como parte de suas tradições.

O realizador do filme, Daniel Abraão, fala do que o motivou a compartilhar a história.

“Ela chegava no colégio e falavam por que ela estava suja. Porque ela se pinta. E ela não está suja. Isso é a força deles, entendeu? Inclusive tem tudo a ver com a saúde, com a manifestação de um bem sagrado indígena”.

Daniel Abraão percebeu que Suriyumi podia dar voz à falta de compre-

Adolescente brasileira é uma voz importante na luta contra a discriminação enfrentada pelos povos nativos no Brasil; sua história está no centro de um documentário premiado pelas Nações Unidas.

ensão e respeito pela cultura indígena contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos.

“Eu senti essa força e, ao mesmo tempo, essa dor que ela sentia no dia-a-dia dela, quando ela ia para o colégio e tudo mais. E aí eu resolvi chamar ela um dia de canto: você quer ter a oportunidade de ter voz e falar?”

A Voz da Juventude Indígena

O documentário “Mundos Cruzados” não é apenas um retrato da realidade de Suriyumi, mas um apelo a uma mudança mais ampla. A produção de curta-metragem denuncia a invisibilidade que impede os povos indígenas de ter acesso a direitos e oportunidades iguais, ao mesmo tempo que destaca o valor das suas culturas e o conhecimento ancestral.



ONU News/Sara de Melo Rocha Suriyumi participou do 10º Fórum Global da Aliança das Civilizações, que ocorreu de 25 a 27 de novembro, em Cascais, Portugal

O realizador Daniel Abraão entende como fundamental dar visibilidade a Suriyumi e a outras vozes indígenas, destacando o papel essencial das suas comunidades na preservação do meio ambiente e no combate às mudanças climáticas.

“Os indígenas sabem cuidar das matas, dos rios, das florestas. Eles vivem de forma sustentável, em harmonia com a natureza”, afirma Abraão, que também é descendente de Guaranis.

Suriyumi participou do 10º Fórum Global da Aliança das Civilizações, que ocorreu de 25 a 27 de novembro, em Cascais, Portugal. ONU News/Sara de Melo Rocha Suriyumi participou do 10º Fórum Global da Aliança das Civilizações, que ocorreu de 25 a 27 de novembro, em Cascais, Portugal

Reconhecimento das Nações Unidas

Embora o documentário tenha sido premiado e selecionado pelo Plural+ Youth Video Festival, o verdadeiro reconhecimento para Suriyumi e Daniel

é a capacidade de dar voz a milhares de jovens indígenas que enfrentam todos os dias a luta contra o racismo, a xenofobia e a invisibilidade.

“Fiquei muito feliz pela oportunidade de representar os povos indígenas”, disse Suriyumi.


A jovem viajou com a família e com a produção até Cascais, Portugal para ser formalmente agraciada no festival em paralelo ao 10º Fórum Global da Aliança das Civilizações que decorreu de 25 a 27 de novembro.

A Importância de Ouvir e Valorizar as Vozes Indígenas

A história de Suriyumi reforça a necessidade urgente de dar espaço às vozes indígenas, como acontece para marcar o Dia Internacional dos Povos Indígenas a cada 9 de agosto.

Em 2007, as Nações Unidas adotaram a Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas, considerada “um marco para proteger seus direitos a terras, línguas e autodeterminação”.

A organização destaca a importância dos povos indígenas, que representam cerca de 476 milhões de pessoas em mais de 90 países, constituindo aproximadamente 6% da população mundial.

Apesar disso, esses grupos enfrentam desigualdades significativas, sendo responsáveis por 15% das pessoas mais pobres do mundo. 



[HTTPS://NEWS.UN.ORG/PT/STORY/2024/12/1842431](https://news.un.org/pt/story/2024/12/1842431)



Acordo de proteção para a floresta amazônica está em perigo à medida que grandes empresas aumentam a pressão

Os ativistas temem que a proteção da floresta tropical brasileira possa ser diluída. Fotografia: Saul Loeb/AFP/Getty

por **THEGUARDIAN.COM**

Um dos pilares da proteção da floresta amazônica – a Moratória da Soja – está sob pressão sem precedentes de organizações do agronegócio brasileiro, políticos e empresas comerciais globais, apurou o Guardian. A soja é uma das culturas mais cultivadas no Brasil e representava uma enorme ameaça de desmatamento para a floresta amazônica até que as partes interessadas concordaram voluntariamente em impor uma moratória e não mais adquiri-la da região em 2006.

O acordo voluntário reuniu agricultores, ambientalistas e empresas internacionais de alimentos, como Cargill e McDonald's, e decidiu que qualquer detecção de soja plantada em áreas desmatadas depois de 2008 resultaria no bloqueio da fazenda das cadeias de fornecimento, independentemente de a limpeza da terra ser legal no Brasil.

Nos 18 anos seguintes, a moratória foi aclamada como uma história de sucesso de conservação que melhorou a reputação de marcas globais, permitiu que a produção de soja se expandisse significativamente sem destruir a Amazônia e evitou cerca de 17.000 quilômetros quadrados de desmatamento.

Mas na próxima semana, o principal órgão da soja – a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) – votará entre seus membros sobre uma reforma que, segundo grupos conservacionistas, prejudicaria sua eficácia e envergonharia o governo de Luiz Inácio Lula da Silva antes da conferência climática COP30 do ano que vem em Belém.

A associação está propondo uma mudança na forma como a moratória é monitorada. Em vez de avaliar uma fazenda inteira, ela divide a análise para o nível de campos individuais, o que permitiria aos produtores escolher quais áreas de suas terras estão em conformidade.

Em declaração ao Guardian, a associação disse que continua a favor da moratória, mas planeja mudanças não especificadas: “Apesar de todas as pressões de diferentes partes interessadas, em todos os fóruns, a ABIOVE e seus mem-

Exclusivo: Com os políticos, organizações do agronegócio e comerciantes globais do Brasil aumentando a pressão, a bem-sucedida Moratória da Soja de 2006 está ameaçada

bro mantém a defesa da Moratória da Amazônia, esforçando-se para atender às demandas tanto de agricultores quanto de consumidores, inclusive propondo algumas atualizações ao modelo atual.” Mas grupos conservacionistas alertam que essa reforma criaria uma enorme brecha e ameaçaram se retirar da moratória se ela for adiante.

“A questão que isso levanta é por que a liderança da ABIOVE está pressionando para frente com essa votação, quando parece minar os compromissos de suas empresas associadas”, disse David Cleary, diretor global de agricultura na Nature Conservancy. “As mudanças propostas para mudar para um sistema de monitoramento de nível de sub-fazenda tornam possível que os agricultores vendam para empresas de moratória de uma parte da fazenda e empresas não moratórias de outra. O monitoramento da moratória tem funcionado bem desde 2008. Se não está quebrado, não precisa ser consertado.”

O WWF disse que qualquer movimento para aca-




Um pescador e sua canoa sob o sol da manhã ao lado da floresta tropical do Brasil. Fotografia: ranplett/Getty

bar ou enfraquecer a moratória da soja poderia abrir 1,1 milhão de hectares de floresta para a produção de soja e empurrar a Amazônia para mais perto de um ponto de inflexão calamitoso e emitir 300 milhões de toneladas de CO₂ do desmatamento. “Esta não é apenas uma questão ambiental, mas um risco econômico e de reputação crítico para toda a indústria brasileira de soja”, observou o WWF em uma declaração por e-mail. “Além disso, isso poderia levar a um aumento na especulação de terras, grilagem de terras e potencial conflito na região.”

Outros notaram que a ameaça à moratória introduziria maior complexidade e incerteza na cadeia de suprimentos, enfraquecendo os mecanismos de execução e tornando mais difícil responsabilizar comerciantes e produtores. Jane Lino, vice-diretora da organização sem fins lucrativos Proforest Latin America, disse que isso era parte de uma agenda política mais ampla. “Este movimento não é apenas sobre a Moratória da Soja”, disse ela. “Ele reflete uma resistência mais ampla a pressões externas percebidas como uma violação da soberania nacional e um desrespeito às leis ambientais do Brasil.”

As propostas surgem em meio a movimentos de legisladores de direita em nível estadual e federal para promulgar novas leis que também prejudicariam a moratória. No início deste ano, o estado de Mato Grosso aprovou uma nova regulamentação que revogou incentivos fiscais para empresas envolvidas em acordos como a Moratória da Soja. Propostas semelhantes estão sendo apresentadas em outros estados e discutidas no Congresso nacional. A associação nacional de produtores de soja, Aprosoja, se opõe à moratória e está usando sua influência dentro do poderoso lobby do agronegócio, que domina a política interna, controla o Congresso, influencia muitos governos

A soja é uma das culturas mais cultivadas no Brasil e representava uma enorme ameaça de desmatamento para a floresta amazônica até que as partes interessadas concordaram voluntariamente em impor uma moratória e não mais adquiri-la da região em 2006.

locais e frequentemente prejudica o presidente Lula e sua ministra do meio ambiente Marina Silva, para diminuir sua influência. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica do Brasil também foi solicitado a investigar alegações de produtores de que a moratória infringe regulamentações antitruste. 

[HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/ENVIRONMENT/2024/DEC/03/EXCLUSIVE-PROTECTION-DEAL-FOR-AMAZON-RAINFORREST-IN-PERIL-AS-BIG-BUSINESS-TURNS-UP-HEAT](https://www.theguardian.com/environment/2024/dec/03/exclusive-protection-deal-for-amazon-rainforest-in-peril-as-big-business-turns-up-heat)



Moratória da Soja foi tema de audiência no Congresso em 2024. (Foto: Michel Willian / Gazeta do Povo)

Verdes crescem e buscam maior conscientização



NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES, O PV APRESENTOU CANDIDATURAS ÀS PREFEITURAS DE CABO FRIO E DE CAXIAS, COM MAGDALA FURTADO (QUE BUSCAVA A REELEIÇÃO) E ZITO. DIANTE DE CAMPANHAS PODEROSAS E RICAS, AS VITÓRIAS NÃO VIERAM.

por **RENATO GUIMA**

Em dias de emergência climática e de ataques à democracia, há uma esperança no ar: as pesquisas apontam que os dois problemas são percebidos pela maioria da população brasileira. Ajudar a crescer o engajamento em prol da solução desses temas é o objetivo do Partido Verde, segundo seus dirigentes, que trabalham também pela renovação dentro da própria sigla do PV.

O bom resultado nas eleições municipais fluminenses serve para renovar o ânimo dos verdes, em 2025 e em 2026, ano de novas eleições para a Câmara Federal. O objetivo é aumentar a bancada verde e avançar em votações importantes para o clima e a qualidade de vida, “em contraste com o atraso e o conservadorismo” do atual Congresso.


Integrante da Federação Brasil da Esperança com o PT e o PCdoB, o Partido Verde elegeu 19 vereadores no Estado do Rio, além de comemorar a vitória da chapa da vice-prefeita Isabel Swan (PV) com Rodrigo Neves (PDT), em Niterói. Os copresidentes estaduais verdes, Carla Piranda e Roberto Rocco, destacam que a boa performance também garantiu a volta de um vereador do PV à Câmara do Rio, Márcio Santos, com 21.122 votos. Em janeiro, ele assumiu a secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico e Solidário a convite do prefeito Eduardo Paes. Outro vereador reeleito do PV é Dr. Richard, em Maricá. Já Andreia Zito, eleita em Caxias, é símbolo da

força das mulheres, como ressaltam os dirigentes. O partido tem mais vereadoras vitoriosas em São João da Barra, com Joice Pedra, em dupla com Caio Cesar; e em Paty do Alferes, com Lenice Vianna, ao lado de Heliomar do Gás.

Magé também ganhou dois vereadores do PV: Werner Saraiva e Junior da Capela. Assim como Barra Mansa, que tem Pissula e Dr. Eduardo Pimentel; Macaé, que elegeu Amaro Luiz e Marvel; e Paracambi, que tem Fernando Maconato e Guilherme Leal na Câmara.

Ainda de acordo com os verdes, enquanto Cabo Frio tem Oseias de Tamoios, Japeri elegeu Walter Trajano, Mangaratiba tem Marcinho Costa Verde, e Paraty o novo vereador Ruan Ribeiro. Outros suplentes verdes também podem assumir mandatos, aumentando o time verde nos legislativos municipais, como explica o vice-presidente estadual do PV, André Lazaroni. É o caso de Niterói, onde assumiu o líder comunitário Fael, primeiro suplente da Federação.

Nas últimas eleições, o PV apresentou candidaturas às prefeituras de Cabo Frio e de Caxias, com Magdala Furtado (que buscava a reeleição) e Zito. Diante de campanhas poderosas e ricas, as vitórias não vieram.

“O importante é que o nosso trabalho não parou após o fechamento das urnas. Continuamos firmes na luta, fiscalizando e garantindo que os interesses do povo sejam sempre respeitados”, diz Lazaroni, ao lado de Zito. 





Uma família chora enquanto se abraça ao chegar em sua casa queimada durante o incêndio de Eaton na área de Altadena, no condado de Los Angeles, Califórnia, em 9 de janeiro de 2025. Incêndios florestais ameaçaram engolir partes de Hollywood em 9 de janeiro, enquanto um número crescente de chamas devastava Los Angeles, forçando mais de 100.000 pessoas a fugir de suas casas e ceifando pelo menos cinco vidas. (Foto de JOSH EDELSON / AFP) (Foto de JOSH EDELSON/AFP via Getty Images)

E se a crise climática for um convite para aprofundar nosso eu espiritual?

por CHARLIE WOOD

Governo federal e instituições parceiras aE se a crise climática for um convite poderoso para nos relacionarmos conosco e com a Terra de forma diferente? E se for um convite para elevar a consciência humana e aprofundar nossas capacidades espirituais para que possamos enfrentar a devastação e a perda de vidas de forma diferente? Como ativista do clima, muitas vezes achei desconfortável mergulhar em coisas como espiritualidade, pois pode parecer um luxo quando as pessoas e os ecossistemas estão sofrendo tanto. No entanto, como fiquei sentado com a tristeza das mudanças climáticas por mais de dois terços da minha vida, percebendo meus próprios ciclos de esgotamento e os dos outros por repetidamente ultrapassarmos nossos limites, a espiritualidade tem batido cada vez mais à minha porta.


Como um velho amigo sábio, ele me deu um tapinha no ombro e sussurrou: “Talvez a maneira como abordamos essa questão existencial, incluindo como nos relacionamos conosco mesmos e uns com os outros no processo, seja tão, se não mais, importante do que o resultado.” Como o filósofo Bayo Akomolafe pergunta: “E se a maneira como respondemos à crise for parte da crise?”

Isso parece uma pergunta particularmente pungente em um momento em que incêndios florestais de ferocidade sem precedentes estão queimando o Condado de Los Angeles. A visão de bairros inteiros sendo destruídos evoca sentimentos de imensa an-

A ESPIRITUALIDADE PODE NOS AJUDAR A DESENVOLVER AS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS PARA ENFRENTAR CRISES CAUSADAS PELO CLIMA, COMO OS INCÊNDIOS FLORESTAIS QUE ESTÃO QUEIMANDO LOS ANGELES.

gústia e desamparo. Mas e se houver espaço para mais do que apenas essas emoções? Ao recorrer a um recurso pouco explorado como a espiritualidade, é possível ver que a mudança climática também está nos convidando a cultivar as mesmas características que nos permitirão enfrentar uma crise com maior compaixão.

O que é espiritualidade e por que ela é importante? Muitos confundem religião com espiritualidade, mas elas não são a mesma coisa. Podemos ter experiências espirituais no contexto da religião organizada, mas, para muitos, a espiritualidade ocorre fora disso — desde vivenciar a admiração pela natureza, estados meditativos profundos, a sensação de bloqueio de uma busca criativa, exercícios de resistência, momentos felizes com entes queridos, etc.

Existem muitas definições de espiritualidade, mas eu gosto da psicóloga e pesquisadora Lisa Miller, que a descreveu como “um senso interno de relacionamento com um poder(es) superior(es) que é amoroso e guia” e a sensação de que somos “amados, sustentados, guiados e nunca sozinhos”. As pesquisadoras Susan Baker e Robin Morrison enfatizam que a espiritualidade é um processo ativo — uma jornada de busca de significado, totalidade e paz, que atravessa a contemplação e a reflexão até a ação. 

[HTTPS://WAGINGNONVIOLENCE.ORG/2025/01/WHAT-IF-THE-CLIMATE-CRISIS-IS-AN-INVITATION-TO-DEEPEN-OUR-SPIRITUAL-SELVES/](https://wagingnonviolence.org/2025/01/what-if-the-climate-crisis-is-an-invitation-to-deepen-our-spiritual-selves/)

DEZEMBRO 2024 > REVISTADOMEIOAMBIENTE.ORG.BR

Brasil nomeia diplomata veterano como presidente da Cop30 para cúpula de novembro

Negociador climático André Aranha Corrêa do Lago recebe cargo importante, ignorando a ministra do Meio Ambiente do Brasil, Marina Silva

por [THEGUARDIAN.COM/](https://www.theguardian.com/)

O Brasil anunciou a principal equipe para a próxima cúpula do clima da ONU, que será realizada em Belém em novembro, ignorando a ministra do Meio Ambiente do país, Marina Silva, em favor de um diplomata veterano para o papel crucial de presidente das negociações. O experiente negociador climático e secretário de clima, energia e meio ambiente, André Aranha Corrêa do Lago, presidirá a cúpula Cop30, que deve atrair dezenas de líderes mundiais ao Brasil – mas não Donald Trump, que logo após sua posse na segunda-feira ordenou a retirada dos EUA do acordo climático de Paris.

Ana Toni, respeitada economista brasileira e secretária de mudanças climáticas do governo, assumirá o papel de diretora executiva da cúpula.

A Cop30 está programada para ser uma das cúpulas climáticas mais importantes, pois os países devem concordar com novas metas sob o acordo de Paris para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, em linha com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.

Isso será difícil – não apenas os EUA estão se retirando do Tratado de Paris, mas muitos países estão ficando para trás em suas metas de redução de car-



O secretário de clima, energia e meio ambiente do Brasil, André Aranha Corrêa do Lago, foi nomeado presidente da Cop30. Fotografia: Sérgio Lima/AFP/Getty Images


bono, e ainda mais têm metas muito fracas para limitar as emissões ao que os cientistas dizem ser seguro.

O ano passado foi o primeiro em que as temperaturas ficaram consistentemente acima de 1,5°C. Isso não significa o fim do acordo de Paris, pois isso será julgado depois de anos ou décadas, mas mostra que as esperanças de evitar os piores estragos do colapso climático estão desaparecendo rapidamente.

Grupos da sociedade civil saudaram as ações do Brasil. O Observatório do Clima, um grupo verde brasileiro, disse em uma declaração: “Corrêa do Lago possui tanto as habilidades quanto o respeito da comunidade internacional – qualidades que ele precisará para enfrentar uma agenda desafiadora em um momento em que o aquecimento global excedeu os limites do acordo de Paris e a geopolítica está cada vez mais hostil à ação climática e à cooperação internacional.”

Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa, disse: “A Cop30 não pode ser apenas mais uma conferência – deve ser um ponto de virada. Corrêa do Lago traz uma rara mistura de expertise diplomática e visão para levar o acordo de Paris do papel à realidade. Sua liderança será essencial para transformar a ambição global em resultados acionáveis e mensuráveis.”

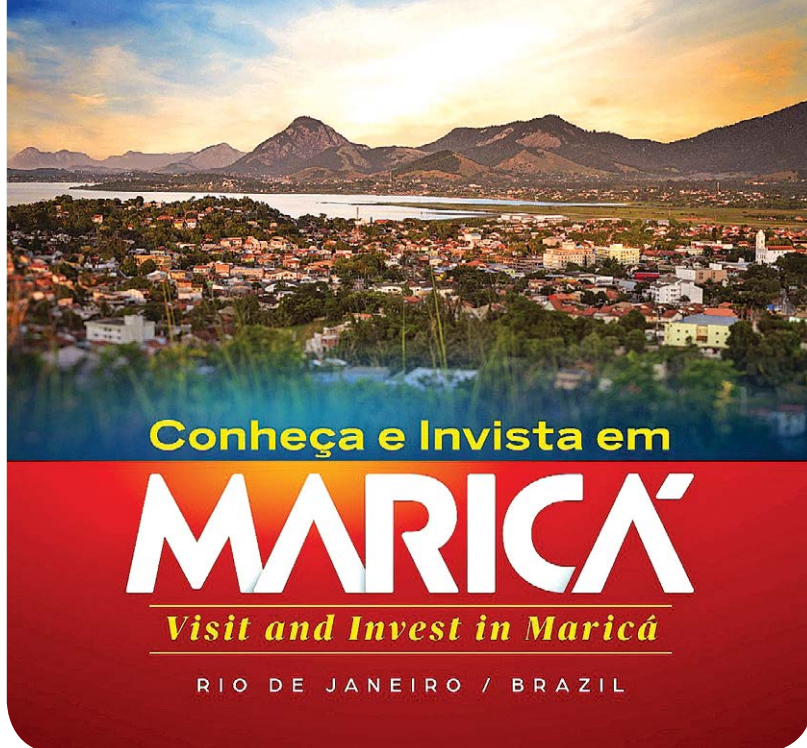
Toya Manchineri, da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), disse: “[A nomeação de Corrêa do Lago] representa um esforço positivo, mas ainda não garante o que realmente esperamos: a centralidade dos povos indígenas nas discussões climáticas”.

Ainda há dúvidas sobre quanto interesse pessoal o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, terá nas negociações. 



Marina Silva continuará em seu papel como ministra do meio ambiente. Fotografia: Rafiq Maqbool/AP

[HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/WORLD/2025/JAN/21/BRAZIL-APPOINTS-VETERAN-DIPLOMAT-AS-COP30-PRESIDENT-FOR-NOVEMBER-SUMMIT](https://www.theguardian.com/world/2025/jan/21/brazil-appoints-veteran-diplomat-as-cop30-president-for-november-summit)




Maricá apresenta planos para turismo e infraestrutura na maior feira internacional do setor com foco em ampliar a visibilidade

O prefeito Washington Quaqué vai apresentar ao público e a investidores internacionais os projetos estratégicos do município, entre eles a implementação do parque histórico Puy du Fou, com sede na França e na Espanha. O empreendimento, que já atrai milhões de visitantes anualmente em outros países, estima levar três milhões de turistas para Maricá, consolidando a cidade como um polo turístico no Brasil.

“Estamos transformando a economia de Maricá para uma economia do turismo, da cultura, da ciência e tecnologia, da agricultura orgânica e da agroindústria. O turismo será uma alavanca fundamental, criando milhares de empregos e beneficiando diretamente as famílias e os moradores”, afirmou Quaqué, durante sua participação no evento.

Complexo hoteleiro e novos investimentos

Outro destaque apresentado na Fitur é o projeto para a construção de um conjunto de hotéis na orla de Itaipuaçu, de três e quatro estrelas. O complexo, projetado para atender a diferentes públicos, combina sofisticação e acessibilidade, ampliando as opções de hospedagem no município. Na feira, haverá encontros com investidores para apresentar em detalhes as vantagens estratégicas do município. Localizada em uma posição privilegiada, Maricá está próxima ao Complexo de Energias Boaventura (antigo Comperj), ao gasoduto Rota 3 – que conecta os poços do pré-sal – e ao futuro Porto de Jaconé, que vai movimentar a economia local.

“Já fizemos contatos com operadores que não enxergavam a cidade como um produto da Costa do Sol e, agora, passamos a integrar um roteiro turístico, resultado de reuniões durante o evento. A orientação do prefeito Quaqué é a de que a gente não apenas apresente a cidade buscando visitantes, mas também investidores. Temos agendamentos marcados com grupos hoteleiros que querem conhecer a estrutura e como a cidade pode dar algum tipo de suporte e incentivo”, explicou José Alexandre Almeida, Secretário de Turismo, Comércio, Indústria e Mercado Interno. Turismo sustentável e políticas públicas de impacto. 

[HTTPS://WWW.MARICA.RJ.GOV.BR/NOTICIA/MARICA-NA-FITUR-2025-PARCIAS-GLOBAIS-E-PROJETOS-INOVAORES-IMPULSIONAM-O-TURISMO-E-A-ECONOMIA/](https://www.marica.rj.gov.br/noticia/marica-na-fitur-2025-parcerias-globais-e-projetos-inovadores-impulsionam-o-turismo-e-a-economia/)

Maricá na Fitur 2025: parcerias globais e projetos inovadores impulsionam o turismo e a economia.

por DIMAS MARQUES

Maricá, cidade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, participa da Feira Internacional de Turismo (Fitur) 2025, em Madrid, na Espanha, com foco máximo na atração de investimentos internacionais e ampliação da presença no mercado turístico global.

Reconhecida como uma das maiores feiras do setor no mundo, a Fitur reúne 156 países, mais de 9,5 mil empresas e cerca de 250 mil participantes entre profissionais e visitantes. Nesta edição, o Brasil é o país homenageado, e Maricá ocupa lugar de destaque no estande nacional.



Rumo à COP30



5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA
2ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE UJ/RS



Como enfrentamos a emergência climática?

por GOV.BR GABINETE DA MINISTRA

O ano de 2023 foi o mais quente da história, e o aumento da temperatura do planeta foi percebido de norte a sul do País na forma de ondas de calor, inundações e secas. Eventos extremos cada vez mais intensos e frequentes são manifestações do aquecimento global. Temos pouco tempo para deter o agravamento da crise climática e garantir uma transição rápida e justa para um modelo de desenvolvimento de baixa emissão de gases de efeito estufa e resiliente às mudanças do clima.

A emergência climática e o desafio da transformação ecológica são os temas desta 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente. As rodadas de conversas em todo o País vão até maio de 2025, com um convite ao debate das melhores escolhas num momento tão desafiador da história, tanto para reduzir as emissões como para nos adaptarmos aos efeitos já visíveis do aquecimento global. Essas escolhas envolvem desde hábitos de consumo da população, com menor geração e melhor destinação de resíduos, até o destino das florestas e dos oceanos, que armazenam uma parcela dos gases causadores do efeito estufa e estão sob ameaça crescente.

O estado do Pará se prepara para receber a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. De acordo com estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperado um fluxo de mais de 40 mil visitantes durante os principais dias da Conferência. Deste total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada “família COP”, formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros. Para o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a COP 30 será diferente de todas as outras. “Uma coisa é discutir a Amazônia no Egito; outra coisa é discutir a Amazônia em Berlim; outra coisa é discutir a Amazônia em Paris. Agora, não. Agora nós vamos discutir a importância da Amazônia dentro da Amazônia. Nós vamos discutir a questão indígena, vendo os indígenas. Nós vamos discutir a questão dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem”, sentenciou o presidente.

[HTTPS://WWW.GOV.BR/PLANALTO/PT-BR/AGENDA-INTERNACIONAL/MISSOES-INTERNACIONAIS/COP28/COP-30-NO-BRASIL](https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil)

[HTTPS://WWW.GOV.BR/MMA/PT-BR/COMPOSICAO/GM/5A-CNMA](https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-cnma)



A **Revista do Meio Ambiente** (revistadomeioambiente.org.br) é elaborada a partir das colaborações da Rede Rebia de Colaboradores e Jornalistas Ambientais Voluntários e é distribuída de forma dirigida e gratuita, em âmbito nacional, em duas versões:

1) versão impressa – distribuída em locais estratégicos e durante eventos ambientais importantes que reúnam formadores e multiplicadores de opinião em meio ambiente e demais públicos interessados na área socioambiental (*stakeholders*) diretamente em stands, durante palestras, ou através de nossas organizações parceiras, empresas patrocinadoras, etc.;

2) versão digital – disponível para *download* gratuito no *site* da Revista bastando ao interessado:

- estar cadastrado na Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia) – rebia.org.br (cadastro e associação gratuitas);
- estar logado no momento do *download*;
- preencher o campo do formulário com o comentário sobre o porque precisa da **Revista do Meio Ambiente**.

Quem patrocina a gratuidade?

A gratuidade deste trabalho só é possível graças às empresas patrocinadoras e anunciantes, às organizações parceiras e à equipe de voluntários que doam seu esforço, talento, recursos materiais e financeiros para contribuir com a formação e o fortalecimento da cidadania ambiental planetária, no rumo de uma sociedade sustentável.

IMPRESSO



Revista do Meio Ambiente
Redação: Trav. Gonçalo
Ferreira, 777
Casarão da Ponta da Ilha,
Jurujuba, Niterói, RJ
CEP 24370-290